



**INSTITUTO
FEDERAL**

Ceará

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

IFCE – CAMPUS FORTALEZA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL EM EDUCAÇÃO

PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

LÍVIA MARIA LEITÃO DA SILVA

**ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS INTERVENÇÕES
DAS RODAS DE CONVERSAS E FEIRAS DAS PROFISSÕES EM UMA ESCOLA
PROFISSIONAL DO ESTADO DO CEARÁ**

FORTALEZA

2023

LÍVIA MARIA LEITÃO DA SILVA

ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS INTERVENÇÕES
DAS RODAS DE CONVERSAS E FEIRAS DAS PROFISSÕES EM UMA ESCOLA
PROFISSIONAL DO ESTADO DO CEARÁ

Dissertação apresentada ao Curso de
Mestrado Profissional em Rede Nacional
em Educação Profissional e Tecnológica
do Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional e Tecnológica do
Instituto Federal do Ceará (IFCE) –
Campus Fortaleza, como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestra em
Rede Nacional em Educação Profissional.

Orientadora: Profa. Dra. Bárbara Suellen
Ferreira Rodrigues

Coorientadora: Profa. Dra. Heloisa Beatriz
Cordeiro Moreira.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI

Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S586e Silva, Livia Maria Leitão da.
Escolha profissional: um estudo de caso sobre as intervenções das rodas de conversas e feiras das profissões em uma escola profissional do Estado do Ceará / Livia Maria Leitão da Silva. - 2023.
108 f. : il. color.
- Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, Campus Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues .
Coorientação: Prof. Dr. Heloisa Beatriz Cordeiro Moreira..
1. Roda de Conversa. . 2. Feira das Profissões. 3. Escolha Profissional.. I. Título.

CDD 378.013

LÍVIA MARIA LEITÃO DA SILVA

ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS INTERVENÇÕES
DAS RODAS DE CONVERSAS E FEIRAS DAS PROFISSÕES EM UMA ESCOLA
PROFISSIONAL DO ESTADO DO CEARÁ

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus Fortaleza*, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Rede Nacional em Educação Profissional.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Prof.^a. Dra. Heloisa Beatriz Cordeiro Moreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Prof.^a. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Prof.^a. Dra. Maria Raquel de Carvalho Azevedo

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Eu tenho uma espécie de dever de sonhar,
de sonhar sempre, pois sendo mais do que
uma espectadora de mim mesmo, tenho
que ter o melhor espetáculo que posso.
(Fernando Pessoa, O Livro do
desassossego)

AGRADECIMENTOS

Mas não caminhei sozinho, por isso sou muito grata a todos que estiveram ao meu lado nessa estrada.

À Deus pelo dom da vida, que me presenteia todos os dias com a energia, que me dá forças e coragem para atingir os meus objetivos e pelos desafios que me fizeram enxergar que é possível adquirir tempo, alcançar objetivos e identificar meus limites.

À minha amada família por perseguir meus sonhos comigo.

Ao meu filho Luiz Eduardo, mesmo diante da sua imaturidade de criança, compreendeu que quando não dei atenção merecida, foi por precisar me dedicar às pesquisas e escritas, para alcançar mais este objetivo e uma realização pessoal. Obrigada pelo seu entendimento, amo você.

À minha orientadora Profa. Dra. Bárbara e coorientadora Profa. Dra. Heloísa pela confiança e parceria e por estarem sempre a postos para me auxiliarem. Obrigada por todos os ensinamentos, principalmente por aqueles que não podem ser registrados em papel.

Aos professores da banca de qualificação e defesa, Dra. Patrícia Feitosa e Dra. Raquel, por todas as contribuições a essa pesquisa que muito apoiou e encorajou a seguir em frente.

Ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do Instituto Federal do Ceará- PROFEPT-IFCE pela oportunidade que me foi dada para desenvolver pesquisa no país.

A todos professores que contribuíram com suas práticas, ensinamentos, diálogos nesse momento desafiador que foram a aulas remotas no período de pandemia da Covid-19, inovando suas práticas pedagógicas com o ensino remoto, e reinventando como professores.

À turma pela oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas, amizades construídas, empatia e acima de tudo a confiança de me colocar na linha de frente com os professores organizadores do livro Memórias de Si.

Apesar de cada um compor a sua história e carregar o dom de ser feliz, parafraseando Almir Sater, sou muito grato por esses encontros que a vida me proporcionou.

“Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu não cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei.”

(Cidade Negra, 2014)

RESUMO

A escolha da profissão tem representado importante papel na vida dos jovens, pois o trabalho contribui para a construção da identidade do indivíduo. Nessa fase da vida, os alunos vivenciam uma pressão social e da família quanto à escolha da profissão, se caracteriza como um momento de indecisão que permeia a vida do jovem a respeito do futuro ao pensar nas suas aptidões e necessidades. O objetivo do estudo foi analisar a intervenção das feiras das profissões e das rodas de conversas na escolha profissional dos alunos do Ensino Médio. A pesquisa percorreu aspectos do projeto de vida alinhado às competências trazidas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) no desenvolvimento ao longo dos três níveis de educação: infantil, fundamental e Ensino Médio, principalmente no momento de mudanças em que o Ensino Médio passa por uma reforma, e tendo como eixo central o protagonismo juvenil que convida os estudantes a construir seus projetos de vida a partir de escolhas conscientes e se responsabilizando por elas. O estudo possui caráter exploratório, descritivo, qualitativo e quantitativo. A amostra ocorreu com 80 alunos, em quatro rodas de conversas com aplicação do teste vocacional em uma delas, diálogo com profissionais que atuam no mercado de trabalho, palestra, sala temática, *stands*, no evento Feira das profissões, ferramenta utilizada para construção do produto educacional. Durante a pesquisa e através do produto educacional foi possível verificar as dificuldades e os sentimentos elencados pelos estudantes no processo de escolha profissional, cujos resultados evidenciaram a existência de lacunas deixadas ao longo do processo de educação diante das competências não desenvolvidas na sua totalidade. Assim, as atividades de extensão podem se apresentar na pauta dos projetos pedagógicos de desenvolvimento profissional, auxiliando e favorecendo no processo de decisão consciente, visando, dessa forma, decisões mais assertivas e de autorrealização sob uma perspectiva da gestão escolar.

Palavras-chave: Roda de Conversa. Feira das Profissões. Escolha Profissional.

ABSTRACT

The choice of profession has played an important role in the lives of young people, as work contributes to the construction of an individual's identity. At this stage of life, students experience social and family pressure regarding the choice of profession, characterized as a moment of indecision that permeates the young person's life regarding the future when thinking about their skills and needs. The objective of the study was to analyze the intervention of trade fairs and conversation circles in the professional choice of high school students. The research covered aspects of the life project aligned with the competences brought by the Common National Curricular Base (BNCC) in the development along the three levels of education: kindergarten, fundamental and secondary education, mainly in the moment of changes in which the secondary education undergoes a reform, and having as its central axis the youth protagonism that invites students to build their life projects based on conscious choices and taking responsibility for them. The study is exploratory, descriptive, qualitative and quantitative. The sample consisted of eighty students, in four rounds of conversations with the application of the vocational test in one of them, dialogue with professionals who work in the labor market, lecture, thematic room, stands, at the event Feira das Profissões, tool used to build the product educational. During the research and through the educational product, it was possible to verify the difficulties and feelings listed by the students in the professional choice process, whose results showed the existence of gaps left over the education process in the face of skills not developed in their entirety. Thus, extension activities can be on the agenda of pedagogical projects for professional development, helping and favoring the conscious decision process, thus aiming at more assertive decisions and self-realization from a school management perspective.

Keywords: Conversation Wheel; Career Fair; Choose Professional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Educação Básica: Competências gerais.....	21
Figura 2 –	Evolução da Educação Profissional no Ceará	28
Figura 3 –	Escola Estadual de Educação Profissional no Ceará.....	28
Figura 4 –	Rendimento Educacional Brasileiro na Pandemia Covid-19.....	34
Figura 5 –	Desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e do Projeto de Vida dos Estudantes.....	42
Figura 6 –	Eixos Estruturantes e as Habilidades BNCC.....	43
Figura 7 –	Projeto de vida, o que é?.....	44
Figura 8 –	Mapa da Região Metropolitana de Fortaleza.....	47
Figura 9 –	Desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e do Projeto de Vida dos Estudantes.....	52
Figura 10 –	Etapas que percorreu a pesquisa.....	54
Figura 11 –	Respostas do questionário 1 pergunta 13.....	55
Figura 12 –	Respostas das perguntas durante a roda de conversa.....	55
Figura 13 –	Respostas do questionário 1 pergunta 9.....	56
Figura 14 –	Respostas do questionário 2 pergunta 8.....	57
Figura 15 –	Respostas do questionário 2 pergunta 9.....	57
Figura 16 –	Etapas que percorreu a pesquisa	58
Figura 17 –	Encontros das rodas de conversa.....	61
Figura 18 –	Divulgação da aplicação do Teste Vocacional.....	62
Figura 19 –	Programação do Evento Feira das Profissões.....	63
Figura 20 –	Divulgação do evento Feira das Profissões.....	64
Figura 21 –	Registros do 1º dia do Evento Feira das Profissões	65
Figura 22 –	Registros do 2º dia do Evento Feira das Profissões	66
Figura 23 –	Respostas do questionário 3 pergunta 7	68
Figura 24 –	Respostas do questionário 3 pergunta 8	68
Figura 25 –	Respostas do questionário 3 pergunta 9	70
Figura 26 –	Respostas do questionário 3 pergunta 10	70

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 –	Inserção nas Instituições de Ensino Superior.....	33
Gráfico 2 –	Inserção no Mercado de Trabalho.....	35
Gráfico 3 –	Pesquisa realizada com clientes e profissionais de eventos.....	40
Gráfico 4 –	Média geral da escola no Enem	48
Tabela 1 –	Investimentos na Educação Profissional do Ceará, no período de 2008 a 2014.	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEJOVEM	Centros Educacionais para a Juventude
CEP	Conselho de Ética em Pesquisa
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EMTI	Ensino médio em tempo integral
FDR	Fundação Demócrito Rocha
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDOMED	Instituto de Educação Médica
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PROFEPT	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
SEDUC	Secretaria de Educação
SICE	Sistema Informatizado de Captação e Estágios
TALE	Termos de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1	A formatação tradicional de desenvolvimento acadêmico das três etapas da educação básica ao ensino superior	20
2.2	Ensino Profissionalizante no Ceará	25
2.3	Ações de extensão dentro dos projetos pedagógicos de desenvolvimento profissional Como a prática da orientação profissional e vocacional inserida nos eventos com temática mundo do trabalho, pode auxiliar na escolha da profissão.....	31
2.3.1	<i>Inserção nas instituições de ensino superior</i>	33
2.3.2	<i>Inserção no mercado de trabalho.</i>	34
2.4	A roda de conversa e seus benefícios.....	36
2.5	A pandemia de coronavírus (Covid-19) e as alternativas dos novos formatos para os eventos: adaptação e reinvenção.....	38
2.6	Juventudes e projetos de vida	41
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	45
3.1	Tipo de pesquisa.....	45
3.2	<i>Lócus da pesquisa.....</i>	47
3.3	Participantes da pesquisa.....	49
3.4	Etapas da pesquisa.....	50
4	ANÁLISE DOS DADOS	53
5	PRODUTO EDUCACIONAL.....	59
5.1	Objetivos.....	59
5.1.1	<i>Geral.....</i>	59
5.1.2	<i>Específicos.....</i>	60
5.2	Organização e estruturação do produto educacional	60
5.3	Validação do produto educacional.....	67
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS.....	73
	APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA.....	81

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 1- PARA COLETA DE DADOS....	82
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO 2- PARA COLETA DE DADOS: RODA DE CONVERSA.....	85
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO 3- PARA COLETA DE DADOS: FEIRA DAS PROFISSÕES.....	87
APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE (COM 18 ANOS OU MAIS)	89
APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE- RESPONSÁVEIS DOS PARTICIPANTES.....	93
APÊNDICE G - TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)	97
APÊNDICE H - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM (MENORES DE 18 ANOS)	102
APÊNDICE I - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM (COM 18 ANOS OU MAIS)	103
APÊNDICE J - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM (RESPONSÁVEIS)	104
APÊNDICE K – REGISTROS DO PRODUTO EDUCACIONAL: EVENTO FEIRA DAS PROFISSÕES.....	105
ANEXO A – CADASTRO DO PROJETO DE PESQUISA NA PLATAFORMA BRASIL.....	106
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	107
ANEXO C –ACEITE DA PUBLICAÇÃO DO ARTIGO “EDUCAÇÃO E ESCOLHA PROFISSIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO CEARÁ”	108
ANEXO D –ACEITE DA PUBLICAÇÃO DO ARTIGO “A ESCOLA E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES PARA FORMAÇÃO DAS JUVENTUDES”	109

1 INTRODUÇÃO

As políticas educacionais mais recentes colocam a Educação Profissional na articulação estratégica para a formação integral dos estudantes. A partir do decreto n.º 5.154/2004, uma série de ações têm sido mediadas pela união, estados e municípios com o intuito de fomentar uma proposta desenvolvimentista e de expansão da educação aliada à formação de base comum e para o mercado de trabalho (FRIGOTTO, 2002).

As Escolas de Educação Profissional (EEEPs) no contexto recente do Estado do Ceará estão, enquanto política educacional, ligadas diretamente nos discursos e intenções políticas de Governo (SAVIANI, 2005) de maneira que inserida no plano de formação integral, passam a mediar os discursos de formação de base humanística e de preparação para o mercado de trabalho baseadas no perfil e na demanda do mercado que exige sujeitos cada vez mais capacitados.

As EEEPs, como uma política pública, assumem a função social de contribuir para a construção de uma sociedade menos desigual e mais solidária. Preconiza um projeto democrático e popular comprometido com a emancipação dos setores excluídos da sociedade, buscando superar o preconceito de classe e a submissão da educação à lógica do capital, propondo, de maneira contra hegemônica, que a educação esteja ligada ao mundo do trabalho numa perspectiva democrática e de justiça social (PACHECO, 2015).

Sposito (2008) contribui afirmando que essa expansão da escola também significou a ampliação das experiências de vida dos jovens até o alcance do mundo do trabalho. Acresce-se a isso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (lei 9.394/96) que localiza o ensino médio como última etapa da educação básica, portanto, fase de preparação para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania.

Dados de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os jovens entre 15 e 29 anos correspondem a 23% da população brasileira, somando mais de 47 milhões de pessoas. Jovens estes que vivenciam um período de transição, escolhas e mudanças, e é nesta fase que buscam a escolha da profissão. Esta escolha na maioria das vezes requer orientação, autoconhecimento, informação, sendo um processo muito complexo.

Segundo o ensaísta e historiador escocês Thomas Carlyle: *“Uma pessoa sem propósito de vida é como um navio sem leme”*, escrita no século XIX, inspirou cientistas sociais, psicólogos no século XX, daí sua importância ao se falar em projeto de vida e que esses projetos são como uma bússola que orientam os indivíduos durante seu desenvolvimento integral na busca de um sentido de vida.

E é nesse sentido de vida que quando um adolescente se depara com a escolha de uma profissão, não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família.

É normal ter afinidade com várias atividades e se imaginar seguindo diversas profissões. Esse sentimento múltiplo, a pressão da família e os anseios sobre retorno econômico dificultam essa escolha e é nesse estágio da vida, segundo a teoria Eriksoniana¹, há uma confusão de identidade, onde não se tem muita maturidade, tem dificuldades em lidar com as mudanças e escolher a carreira ideal fará toda a diferença no futuro.

Muitos adolescentes chegam na escola e não têm um projeto de vida. Demandam da escola recursos e instrumentos que os tornem capazes de conduzir a própria vida, em uma sociedade em que a construção de si, é fundamental para dominar seu destino.

Segundo Hanna e Silva (2020), o projeto de vida ajuda a suprir uma necessidade dos seres humanos: viver uma vida que faça sentido, porém não é uma necessidade ou uma obrigação, mas pode ajudar, e muito, a organizar sua vida de modo que o futuro não o assuste e você pode conquistar aquilo que almeja.

Além disso, a adolescência é um período marcado por intensas mudanças na vida dos jovens e consiste em uma fase de transição. G. Stanley Hall (1844-1924), considerado o pai da psicologia da adolescência, definiu-a como um “período de tempestade e tensão”. A pressão social e familiar pela continuidade do sustento financeiro, até então dos pais, exige a escolha de uma carreira profissional. Associado

¹ Na teoria eriksoniana, a importância desta etapa é crucial porque nela são revivenciados todos os conflitos das fases anteriores, seus bons ou maus desfechos, e os sentimentos gerados ao longo da infância pelas chamadas crises do ego. Ao definirmos quem somos, pensamos juntamente o que faremos de nossa vida. Disponível em: <http://psicologiadodesenvolvimento.weebly.com/teoria-do-plano-de-vida.html#:~:text=Na%20teoria%20eriksoniana%2C%20a%20import%C3%A2ncia,que%20faremos%20de%20nossa%20vida>. Acesso em: 09 de jun. 2022

a isso, é nessa fase que tende a se formar uma identidade pessoal, quando o jovem passa a fazer escolhas por si próprio e agir conforme elas. Nessa hora algumas pessoas ficam indecisas com medo de se arrepender depois, já outras iniciam um curso sem nem pensar no amanhã. A verdade é que essa escolha deve ser feita com cautela, porque será decisiva para seu futuro.

É nesse período da vida que se apresenta entre a adolescência e a vida adulta marcado por um “vir-a-ser”, uma construção constante de significados e significações que evidenciam as culturas juvenis. Esse processo leva a uma diversidade de formas do “ser jovem”, expressas na pluralidade das juventudes. (DAYRELL, 2005b, DAYREL, 2003).

Bernardim e Silva (2016), ao tratar das relações entre os jovens, a escola e o trabalho, destacam lacunas quanto às pesquisas empíricas que tenham no ensino médio integrado à educação profissional no que diz a formação para o trabalho e seus sujeitos como foco.

A escola ao abrir um leque maior de possibilidades torna mais atrativa e motivadora, pois o estudante percebe seu protagonismo em sua própria realidade.

Desse modo, mesmo diante de vários direcionamentos dados ao longo das disciplinas, constante no currículo da base técnica e da base diversificada como projeto de vida e mundo do trabalho, a insegurança persiste na grande maioria dos estudantes, que chegam no final do ensino médio com muitas dúvidas: O que vou fazer quando terminar o ensino médio? Qual carreira seguir? Será que tenho vocação para atuar em alguma profissão específica? Esses são alguns dos questionamentos que assombram muitos adolescentes durante a etapa de escolher a profissão, conforme vivenciado na práxis da pesquisadora.

Destarte, com quase uma década de trabalho no “chão da escola”, as potencialidades, fragilidades, dilemas e questionamentos encontrados durante a trajetória profissional, como educadora e coordenadora dos cursos técnicos no ambiente escolar em uma escola pública de ensino médio e educação profissional-EEEP, localizada na região metropolitana de Fortaleza. Essas observações no ambiente de aprendizagem, motivou a escolha do objeto da pesquisa diante da inquietude em presenciar tanta insegurança e angústia no cenário escolar, as lacunas deixadas na trajetória educacional no desenvolvimento de algumas competências como o autoconhecimento e o projeto de vida de cada ator que compõem a sua história.

Em relação à inserção dos jovens no mundo do trabalho citamos as contribuições de Frigotto (2011), Pochmann (2001) e Sposito (2008), salientando a relevância e atualidade da temática. Além disso, considerando, também, o trabalho e a sua centralidade enquanto categoria estruturante da subjetividade (ANTUNES, 2000), pontua-se a importância que a inserção na vida produtiva exerce para a construção de novos projetos de vida para a juventude.

De fato, os estudantes carecem dessa orientação e necessitam dialogar a respeito das dificuldades e dos sentimentos encontrados no processo de escolha profissional. Diante dessas questões, percebe-se a necessidade de a escola atuar como facilitadora desse processo e, dentre diversas possibilidades, chegamos à seguinte indagação: quais as contribuições de atividades de extensão do tipo roda de conversa e feira das profissões no processo de definição profissional dos estudantes?

Uma ou possíveis respostas foram construídas ao longo da pesquisa no decorrer do trabalho dissertativo, com o objetivo geral de analisar a intervenção das feiras das profissões e das rodas de conversas na escolha profissional dos alunos do ensino médio. Como objetivos específicos levantar as dificuldades e os sentimentos encontrados no processo de escolha profissional e ao analisar, sob uma perspectiva dos alunos e da gestão escolar, a proposta das atividades de extensão como projeto pedagógico de desenvolvimento profissional, suas contribuições para o aprimoramento pessoal e profissional.

Atingidos através da reflexão, discussão, vislumbrando possíveis alternativas para amenizar as lacunas no desenvolvimento das competências deixadas ao longo da trajetória dos estudantes nas etapas da educação básica e assim podemos participar ativamente em vista de uma sociedade melhor para todos com profissionais direcionados, conscientes de suas escolhas.

Desse modo, recomendamos o produto educacional “Evento Feira das profissões”, como um projeto pedagógico contínuo na escola alvo da pesquisa, buscando dialogar com os estudantes sobre perspectivas e possibilidades na escolha da profissão a seguir após a conclusão do ensino médio. Salienta-se que tal evento proporciona aos discentes respostas às indagações e curiosidades sobre diversas possibilidades para o mundo do trabalho, incrementadas por relatos de experiências e vivências valiosas de profissionais inseridos no mercado de trabalho.

Segundo Barcelos, Jacobucci e Jacobucci (2010), eventos como as feiras proporcionam diversos benefícios à comunidade escolar e são ótimos espaços para

desenvolvimento de projetos, possibilitando ao professor construir um novo olhar sobre o seu aluno, o seu rendimento na escola, sobre o seu próprio trabalho, além de mobilizar vários membros da comunidade escolar e do seu entorno.

Silva (2012), reforça a importância da roda de conversa visa um aprendizado mútuo com a troca de experiências. É sempre compartilhar um fato, seja ele bom ou ruim, uma inquietude ou uma satisfação, uma dúvida ou afirmação, descoberta ou indignação, decisão ou uma solução, ou seja, independente de qual for o motivo, ela sempre levará à aprendizagem pela troca e reconstrução de conceitos dos participantes, para que juntos possam evoluir em pensamento, em ação, em reflexão e na compreensão do mundo e da realidade.

Para melhor compreensão da pesquisa, os capítulos foram organizados da seguinte forma: A Introdução que apresenta a problemática que justifica a realização desta pesquisa, contendo os objetivos gerais e específicos e sua relevância. Apresenta-se o Referencial Teórico da pesquisa composto por 6 subcapítulos. Em seguida os procedimentos metodológicos onde será realizado o delineamento da pesquisa.

A Análise e Discussão dos Resultados, abordaram os resultados obtidos durante a execução do trabalho de campo, através das coletas de dados com aplicações de questionários pré e pós-intervenções a 80 estudantes distribuídos entre os cursos técnicos de administração e logística da 3.^a série do ensino médio, além das observações e relatos durante os encontros.

Enfim, vale salientar que, buscou nessa amostragem pesquisar as estratégias e experiências com os estudantes, sem contudo esgotar o assunto sobre a temática trazida pelas atividades de extensão que dialogam com o mundo do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico apresentamos os aportes que embasaram a pesquisa, destacando o estudo sobre o campo da escolha profissional, a transição da juventude à vida adulta na construção da identidade, período marcante na adolescência onde emerge a preocupação da escolha profissional.

É salutar a discussão sobre a busca de espaços dinâmicos que promovem intercâmbios de saberes com a participação coletiva e qualificada dos estudantes em processos de discussão do mundo do trabalho, permitindo que os alunos se expressem e construam um aprendizado mutuamente, utilizando como ferramentas para as atividades de extensão, em destaque no estudo a roda de conversa e a Feira das Profissões.

Assim, analisamos as habilidades e competências adquiridas durante as três fases da educação básica. As práticas utilizadas pelos docentes para garantir o mínimo de desenvolvimento dos seus discentes. As características do ensino profissionalizante no Ceará e o surgimento de novas modalidades para realização de eventos no período da pandemia do Covid19.

Discutimos neste estudo como o tema projeto de vida, a relação entre a Educação Básica e a Educação Profissional no Brasil é abordada e desenvolvida a partir dos documentos oficiais.

Inicialmente verificamos o documento base de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (Ministério da Educação), por meio da Reforma Educacional do Nível Médio na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM), e suas implicações para o desenvolvimento do projeto de vida das juventudes como sujeito social.

Analisamos ainda os indicadores de desempenho da escola objeto do estudo: inserção no mercado de trabalho e inserção nas instituições de ensino superior, assim como, a caracterização dos seus sujeitos envolvidos, práticas de orientação vocacional como temática em eventos voltados para o mundo do trabalho, a mudança da postura dos sujeitos, professores, em relação aos resultados alcançados e os conhecimentos adquiridos diante das orientações promovidas, buscando jovens mais seguros de suas escolhas mesmo diante da imaturidade a respeito de um mundo muito complexo chamado mercado de trabalho.

2.1 A formação tradicional de desenvolvimento acadêmico das três etapas da Educação Básica ao Ensino Superior

Segundo a LDB 9394/96, a educação brasileira é dividida em dois níveis: a Educação Básica e o Ensino Superior. A formação tradicional no desenvolvimento acadêmico ao analisar o tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), que se articulam na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, que se faz necessário analisar se estão em consonância com o perfil profissional exigido pelo mercado diante das mudanças decorrentes dos processos de globalização e as efêmeras mudanças tecnológicas que contribuem para a formação de um novo mercado de trabalho altamente competitivo.

É importante ressaltar que, embora alguns autores despertem críticas em relação à instituição de uma base curricular no País: ***“Sou contrária à instituição de uma base curricular no País (o destaque é nosso), seja ela a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assinada pelo governo Dilma, ou a BNCC, assinada pelo governo Temer e que será “implementada – com todas as reservas que tenho ao termo implementação – no governo Bolsonaro”*** (LOPES, 2019: p.60) e como Alice Casimiro (2019, p.60), a BNCC para o ensino médio, em direção oposta ao que é feito pela BNCC do ensino fundamental, não indica habilidades a serem desenvolvidas por anos ou por disciplinas nem estabelece sequências ou simultaneidades, para tornar o currículo ainda mais flexível.

Sem polemizar e pensando na pedagogia das competências, é preciso ter uma visão sistêmica articulada. O jovem deve ser preparado durante a escolarização básica para assumir os múltiplos papéis que o esperam: um trabalhador é, simultaneamente, cidadão, pai, filho, amigo etc.

As competências gerais acabam, por sua vez, se realizando em um campo profissional específico, de maneira que parece indissolúvel a discussão entre formação geral e formação integral (TENTI FANFANI, 2003 ; NORA RUT KRAWCZYK, 2011) .

Vejamos a figura 1 abaixo, onde descreve as competências gerais da educação básica:

Figura 1 - Educação Básica: Competências Gerais



Fonte: Ministério da Educação (2019)

Nossa crítica em relação às etapas da educação básica, se dá pela ausência reflexiva sobre a importância das atividades de extensão, para promover um debate acerca das profissões, possibilitando dialogar com os sujeitos que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo, uma proposta que justifica a sua utilização.

A roda de conversa, durante a pesquisa que desenvolvemos, se apresentou como um espaço de formação, com troca de experiências, gerando um ambiente de confraternização e desabafo que detalharemos posteriormente no capítulo sobre roda de conversa e seus benefícios (MOURA; LIMA, 2014).

Assim, conforme a BNCC, e como demonstrado na figura 1 acima, a educação infantil representa a primeira etapa da educação básica, considerada o início e o fundamento do processo educacional, onde é a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada na concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

Ainda com base na BNCC, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Tais direitos, assegurados na educação infantil, oferecem condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo, em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a se sentirem provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Na segunda etapa da Educação Básica, o ensino fundamental, tem duração de nove anos e é a etapa mais longa da educação básica, atende estudantes na faixa etária de 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB n.º 7/2010), essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo, com os outros e com o mundo.

A afirmação de sua identidade em relação ao coletivo onde se inserir resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades, pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

O desenvolvimento das diversas habilidades, tais como: foco, atenção, criatividade, responsabilidade social no ato da convivência com os outros, praticar a

empatia, agir de forma responsável e a cognição dos estudantes, aliados à prática no ato de conhecer, o mundo, a sociedade, suas aptidões, estimulando a compreensão, percepção e integração em determinadas tarefas ou atividades sociais.

E nesse estágio é importante para a escola detectar algumas limitações diante das habilidades necessárias em determinada faixa etária e a importância das habilidades cognitivas para as crianças desenvolverem uma vida mais autônoma e saudável, ajudando no seu desenvolvimento pessoal e nas suas escolhas profissionais no futuro.

Diversas práticas são utilizadas pelos docentes nas escolas para aprimorar e potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de educação Infantil e a família.

Sabemos que todas as etapas da educação básica são de suma importância para a construção do conhecimento e da formação humana no estudante, por isso, necessita de acompanhamento e orientações que norteiam a busca pela profissionalização.

Diante desse contexto, a formação integral do indivíduo baseado em novos conceitos de competência, habilidade, comportamento, desenvolvimento e, conseqüentemente, de novas formas de conhecimento, em que estes estudantes em formação estarão sujeitos, e necessitarão mostrar ao se apresentar no mercado de trabalho ao término dessa jornada de três etapas, propõem à luz da BNCC, e com a consolidação na escolha da profissão com o ingresso nas instituições de ensino superior.

Desse modo, formas de organização integradas ganham maior visibilidade na BNCC do ensino médio. As disciplinas são questionadas de forma mais contundente, chegando a ser afirmado que o objetivo é quebrar a centralidade das disciplinas no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2018, p. 39).

A Lei n.º 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade (BRASIL, 2019).

Segundo Chiavenato (2005, p. 102), “o mercado de trabalho é dinâmico e sofre contínuas mudanças”. Elas acontecem pelo advento da globalização, que favorece os avanços tecnológicos e exigem a adaptação dos profissionais, favorecendo a competitividade entre as pessoas e as empresas.

É diante dessa necessidade de formação para atender o mercado que é importante analisar o desenvolvimento dos discentes ao longo da sua vida acadêmica, desde a infância até o ensino superior, quais práticas são utilizadas pelos docentes para garantir o mínimo de desenvolvimento dos seus discentes e os projetos de vida que vão sendo construídos ao longo da trajetória.

A escola, docentes, discentes e família, necessitam na formação do estudante, trabalhar temáticas que os possibilite a se sentirem provocados na tomada de decisão diante da vivência de desafios existentes na vida e no mercado de trabalho, porque ao chegar na adolescência, uma fase de muitas escolhas e decisões, facilitará no autoconhecimento, fortalecendo na construção de um ser integral capaz de tomar suas próprias decisões entre o “eu” e o “ser” que se apresentará para este mercado de trabalho na escolha profissional.

É nessa fase, principalmente no último ano, que se evidencia como o desenvolvimento humano ao longo da formação acadêmica na educação básica se consolidou ou deixou lacunas que precisam serem observadas para compreendermos o comportamento do estudante que se prepara para a tomada de grandes decisões que se avizinham com a chegada das decisões profissionais.

Estes dilemas vivenciados pelos jovens na escolha profissional foi tema da redação do concurso 2021 "Redação Enem: chego junto, chego a 1.000", realizada pela Fundação Demócrito Rocha (FDR). Essa prática associada a outros projetos adotados nas escolas têm o intuito de contribuir nessa travessia que se apresenta aos estudantes durante o ensino médio.

As disciplinas da base comum, base técnica e da base diversificada: mundo do trabalho e projeto de vida, constante na matriz curricular das escolas de ensino médio de educação profissional- EEEP, estabelecidas na BNCC, que o trabalho e o projeto de vida estão dentro das 10 competências a serem trabalhadas em sala de aula e

possam contribuir e intervir positivamente neste processo, mas ainda é necessário agregar mais estratégias para diminuir o alto percentual de indecisos, que estudam na escola lócus da pesquisa, em relação às opções de formação para o ensino de nível superior, ou mesmo seguir a profissão ligadas ao curso técnico que cursam.

Em um levantamento realizado pela escola em uma das aulas da base técnica que reuniu alunos da 3.^a série, foi possível identificar que dos 96 alunos presentes, 42,7% ainda não tinha decidido qual carreira queria seguir. Já a pesquisa realizada com os alunos que ingressam na escola na 1.^a série, 30% não tinha escolhido ainda a profissão e que esta dúvida se estendeu até a 3.^a série do ensino médio.

Estes índices corroboram com a necessidade de traçar estratégias por via de metodologias de orientação em atividades de extensão como alternativas e complementação para melhorar os índices apresentados.

Orientar os educandos no processo de escolhas para a continuidade dos estudos via curso superior ou profissionalizante é um grande desafio para as escolas e famílias.

Nesse momento o autoconhecimento, as competências técnicas e comportamentais são fundamentais para inserção no mercado de trabalho. Segundo a Revista Exame (2018), não se busca apenas as competências técnicas. Hoje, as empresas procuram e valorizam pessoas multidisciplinares, que possuem boa comunicação, criatividade, desenvoltura e, principalmente, que estejam antenadas com o que acontece no setor e pensem em soluções inovadoras.

A geração atual tem o desafio de disputar diretamente com as máquinas, softwares, automação e outros componentes que substituem as pessoas e seus trabalhos, com um menor custo e margem de erro, como reitera Goulart Júnior et al. (2019).

2.2 Ensino Profissionalizante no Ceará

As Escolas Estaduais de Educação Profissional foram instituídas no Ceará a partir de 2008. Essas escolas desenharam a possibilidade de um futuro mais justo, mais equânime e com mais oportunidades para os jovens cearenses, acenando para a materialidade da experiência de um maior exercício de cidadania. Dados da Secretaria de Educação, em 2023 são 131 Escolas Estaduais de Educação Profissional Escolas com funcionamento em tempo integral que organizam e integram o ensino médio à

educação profissional, configurando cenários de cidadania que articulam o direito à educação e ao trabalho.

Uma rede robusta que traz consigo a concretude da Política Pública de Educação Profissional do Estado do Ceará, política essa desenhada por meio da construção processual de um projeto político pedagógico, de um arcabouço jurídico-institucional, da estruturação de práticas e rotinas educativas, de estágio curricular e de gestão, da formação de uma comunidade escolar protagonista, de articulação com o mundo do trabalho, considerando cada um dos setores produtivos, enfim, de investimentos múltiplos e variados voltados para o seu desenvolvimento.

O Ensino Médio adquire, assim, grande relevância por significar o momento em que o educando cidadão tem a oportunidade de aprofundar conhecimentos e habilidades que contribuirão para o seu progresso no trabalho e para a continuidade do seu aprendizado formal. Como afirma a SEDUC², o projeto político pedagógico das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) influencia o bom desempenho dos alunos no que se refere a indicadores como inserção no mercado de trabalho e aprovação na universidade.

Segundo Nibon (2014), no Ceará, a oferta de cursos técnicos era realizada pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC, pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE) e pelo Sistema S. Juntas estas organizações eram

“[...] responsáveis por aproximadamente quarenta e cinco por cento do atendimento. O restante era ofertado na rede privada. Além dessa estrutura, o Estado conta com a Escola de Saúde e Ambiente Pública que oferece cursos técnicos para formação em serviço para os profissionais que já trabalham na rede de assistência básica de Saúde e Ambiente do Estado, conseqüentemente, não atende à demanda dos alunos matriculados no ensino médio” (NIBON, 2014, p. 19).

Havia uma oferta de cento e quinze cursos, nos quais estavam matriculados 14.606 jovens e adultos, segundo dados da Secretaria da Ciência e Tecnologia do Ceará - SECITECE, em 2005, representando apenas três e meio por cento dos alunos matriculados no ensino médio, portanto, uma oferta insignificante, considerando o percentual de atendimento da rede de educação nessa modalidade de ensino.

Dessa forma, tinha-se, assim, um cenário estadual que evidenciava a necessidade de desenvolvimento de uma política de Educação Profissional que

² SEDUC-Secretaria de Educação do estado do Ceará

potencializasse a articulação entre o ensino e o mercado de trabalho e, simultaneamente, ampliasse as possibilidades de qualificação do processo de aprendizagem (Relatório De Gestão, 2014).

Em 2007, a SEDUC aderiu ao Programa Brasil Profissionalizado e no segundo semestre de 2008, foram instituídos os Centros Educacionais para a Juventude – CEJOVEM, posteriormente denominados de Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP), o qual passou a disponibilizar, além do ensino básico do currículo do ensino médio, cursos técnicos e profissionalizantes voltados para diversas áreas e disciplinas que buscam a formação pessoal e convívio com a sociedade. Essa ação proporciona ao aluno concluir o ensino médio e se profissionalizar em áreas direcionadas para o mercado de trabalho.

Para tanto, o estudante adquire, como primeira experiência profissional, o estágio obrigatório na área cursada, o qual se realiza no último ano de participação na escola. Este deve ser monitorado por um acompanhamento técnico-pedagógico por profissionais diplomados de cada área específica, visando avaliar e orientar os estudantes. Esse monitoramento é realizado por meio de um Sistema Informatizado de Captação e Estágios – SICE para cada curso de cada escola, o qual permite gerenciar a captação de vagas, encaminhar os alunos às concedentes, acompanhar os processos de formalização jurídica do estágio e da frequência mensal do estagiário.

Segundo informações divulgadas pela SEDUC, em 2008, eram 25 escolas em 20 municípios, em 2014 esse número aumentou para 106 e 112, respectivamente. Em 2020, existem 122 Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) no estado, perfazendo um atendimento a cerca de 55 mil alunos, e oferecendo 52 cursos técnicos em diversas áreas, tais como: saúde, agricultura, computação, finanças, dentre outras, as quais são selecionadas e implementadas na EEEP, conforme a realidade local da cidade onde está implantada. Até 2018 já são 15.716 técnicos formados pela rede de escolas profissionalizantes (Ver figura 2):

Figura 2 - Evolução da Educação Profissional no Ceará



Fonte- SEDUC-CE (2018)

Entre 2010 e 2019 já são 108.187 técnicos formados pela rede de escolas profissionalizantes conforme anunciado pelo governador Camilo Santana na inauguração da 122ª Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) localizada em Alto Santo (Ver figura 3):

Figura 3 - Escola Estadual de Educação Profissional no Ceará



Fonte- SEDUC-CE (2019)

Em relação aos recursos gastos na construção, manutenção e funcionamento das escolas já foram gastos mais de um bilhão de reais em parcerias do governo estadual e federal. No período de 2008 a 2014, foram investidos R\$1.036.097.010,22 (Um bilhão, trinta e seis milhões, noventa e sete mil, dez reais e vinte e dois centavos), 71% provenientes do Governo do Estado e 29% do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação (FNDE)/MEC, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 - Investimentos na Educação Profissional do Ceará, no período de 2008 a 2014.

ANO	Obras	Equipamento e Material Permanente	Veículos	Contratação Professores Área Técnica	Bolsa Estágio	Outros Investimento s
2008	2.734.025,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2009	38.007.544,50	6.269.554,55	0,00	4.141.243,71	0,00	4.324.581,82
2010	184.499.730,1 2	9.397.782,03	0,00	19.769.387,02	5.102.250,00	5.661.792,93
2011	104.492.647,0 8	25.664.938,5 8	0,00	24.564.978,46	5.599.362,06	1.483.443,87
2012	116.014.655,7 4	35.355.162,7 8	5.615.800,0 0	48.190.504,72	13.187.686,7 0	4.923.268,92
2013	66.928.741,56	5.719.271,21	0,00	58.210.218,96	19.453.243,9 5	3.643.538,33
2014	41.617.061,99	28.996.322,6 9	0,00	80.000.000,00	24.800.837,6 9	41.727.433,1 1
TOTAL	554.294.406,14	111.403.031,84	5.615.800,00	134.876.332,87	38.143.380,40	1764.058,98

Fonte: Sistema Integrado de Acompanhamento de Programas - SIAP/webmapp (2014)

Segundo o Relatório de Gestão (2014) o modelo cearense foi inspirado no Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental – PROCENTRO - implementado no Estado de Pernambuco. Os Centros de Ensino Experimental (CEE), também conhecidos como ginásios experimentais, eram escolas modelo cuja diretriz pedagógica é prover o ensino integral a estudantes do ensino médio, e atualmente implantado em São Paulo, Goiás e Rio de Janeiro. Diferentemente, as

EEEPs optaram por incluir no Ensino Médio a formação profissionalizante.

Esse tipo de ensino está voltado não só para a inserção do jovem no mercado de trabalho, mas também para a aprovação em universidades, pois a partir da implantação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, um dos focos da escola de educação profissional também passou a ser a entrada do aluno na universidade (CASTRO; TIEZZI, 2005; MARTINS; MOEHLECKE, 2012). Segundo um Informe do IPECE, Silva (2013) mostra que a melhora no desempenho do estado do Ceará na participação no ENEM dos anos 2009-2011 pode estar relacionada à maior participação dos alunos das EEEP do estado.

Para isso, a autora utilizou as médias no exame nesse período e observou que 29 escolas profissionais tiveram médias melhores ou iguais à nacional. Além disso, no ranking das melhores escolas do Ceará, as profissionalizantes ocuparam 33 posições das 50. Dados da Secretaria de educação: das cem escolas de ensino médio com bons resultados de aprendizagem, que atendem alunos com baixo nível socioeconômico, 55 são do Ceará. As informações são de um estudo sobre a qualidade do ensino médio, realizado pelas instituições Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede), Fundação Lemann, Instituto Unibanco e Itaú BBA.

E ainda de acordo com dados da SEDUC (2015), o percentual de alunos inscritos nas IES aumentou de 16,9%, em 2011, para 34,8%, em 2015. Esse percentual refere-se ao número de alunos concluintes do Ensino Médio integrado à educação profissional nas Escolas de Educação Profissional.

Além disso, segundo informações do INEP (2017) referentes ao exame ENEM/2015, 7 (sete) das 10 (dez) melhores escolas são de ensino profissional, entre as escolas públicas, a escola que apresentou melhor desempenho no CE foi a Escola Adriano Nobre EEEP, na cidade de Itapajé, no interior do Ceará, que obteve média geral de 588,16 e ficou na posição 2.429 no ranking nacional.

De acordo com a diretora da escola de Itapajé Silvandira Sousa (2017)

O grande responsável pelo bom desempenho do espaço é a comunhão de esforços. Eu atribuo principalmente ao trabalho em equipe, de forma muito coletiva. Os professores abraçam mesmo a causa”, declara. Ela destaca como uma das características peculiares da escola é o seu currículo, que não se limitaria aos conhecimentos acadêmicos....

Diante deste relato da gestora de uma escola de Educação Profissional (EEEP)

com destaque nos seus indicadores, é necessário analisar sob uma perspectiva da gestão escolar em relação aos projetos pedagógicos de desenvolvimento profissional, implantados na escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) da região metropolitana de Fortaleza, objeto de estudo, os seus impactos e a contribuição na escolha da profissão a seguir pelos seus alunos ao chegar no último ano do ensino médio.

2.3 Ações de extensão dentro dos projetos pedagógicos de desenvolvimento profissional. Como a prática da orientação profissional e vocacional inserida nos eventos com temática mundo do trabalho pode auxiliar na escolha da profissão

Pretendemos no decorrer deste capítulo analisar a importância da orientação profissional e vocacional para os jovens que estão na fase da vida de escolher a profissão a seguir. Como as ações de formação humana integral desenvolvidas dentro da escola refletem nos seus indicadores.

A escolha da carreira está diretamente ligada com personalidade, habilidades natas para desempenhar o ofício da profissão. Como decidir diante das incertezas, da imaturidade? O autoconhecimento, as orientações vocacionais e profissionais podem auxiliar as pessoas no momento da escolha ou redefinição da profissão?

Ela precisa ser feita com cautela e não serve apenas aos alunos do Ensino elementar e médio. Serve também para adultos que não estão satisfeitos com a profissão e pretendem investir numa nova carreira ou, mesmo satisfeitos, querem progredir na carreira. Diante das suas competências, habilidades e tendências individuais é possível identificar sua vocação.

Na orientação vocacional, o profissional utiliza de ferramentas específicas que auxiliam na descoberta desta vocação, consoante a psicanalista e psicóloga Neiva Andrade (2021). Assim, vivenciar momentos como estes, pautados nos eventos voltados para o mundo do trabalho, auxiliará os jovens participantes indecisos nas suas escolhas e amenizará as inquietações.

Estes eventos, bem como as orientações, se tornam importantes para reduzir a evasão nos cursos superiores. Segundo Lima (2019, p.15), “às Feiras (ou mostras) de trabalhos científicos têm sido cada vez mais utilizadas como incentivo a busca de saberes complementares nas escolas brasileiras”.

Analisando os dados do Censo de Educação Superior (2016), revelam que houve 8.048.701 de matrículas, 2.985.644 de ingresso e 1.169.449 de concluintes no ensino superior no referido ano. Isso mostra que o número de matrículas e ingresso é muito superior ao número de concluintes, além disso, existem aqueles que já concluíram, mas não pretendem exercer a profissão. Podemos ressaltar ainda, aqueles que irão exercer ou já exercem a profissão e desistem por insatisfação com o exercício profissional, ou outros motivos.

Desta forma, presumindo as diversas variáveis que podem explicar tal fato, também pode ser justificado em grande proporção pela falta de orientação quanto à escolha profissional feita inicialmente. Quando um adolescente se depara com a escolha de uma profissão, é preciso analisar, além das aptidões, como ele vê o mundo e como ele próprio se vê, além das informações que possui acerca das profissões.

Assim, as orientações vocacionais e profissionais caminham e trabalham juntas nas questões como autoconhecimento e realidade profissional para o indivíduo tomar sua decisão de forma mais segura e confiante, sendo considerado aspectos pessoais, familiares e sociais.

Conforme os dados de uma publicação, Moura e Menezes (2004), apontam diversas razões pelas quais as pessoas podem se frustrar em sua primeira escolha e acabam buscando novas tentativas através da orientação profissional, tais como: insatisfação em relação à escolha profissional realizada; necessidade de aumentar o conhecimento de si através da orientação - fundamenta uma análise mais acurada da situação e tomada de decisão mais segura; necessidade de informações sobre outras possibilidades profissionais - como uma complementação importante ao processo prioritário de autoconhecimento; não apresentar as habilidades requeridas para o exercício da profissão; não ter conhecimento sobre o processo de inserção no mercado de trabalho, são algumas incertezas que podem ser amenizadas na participação de eventos que proporcione esta orientação direcionada e auxilie na tomada de decisão acertada.

Acreditamos que decidir pela orientação profissional já é parte do processo percorrido, mas esta feita isoladamente não garante sucesso. Já dizia a poeta Cora Coralina (1889-1985): “A Verdadeira coragem é ir atrás de seus sonhos mesmo quando todos dizem que ele é impossível”.

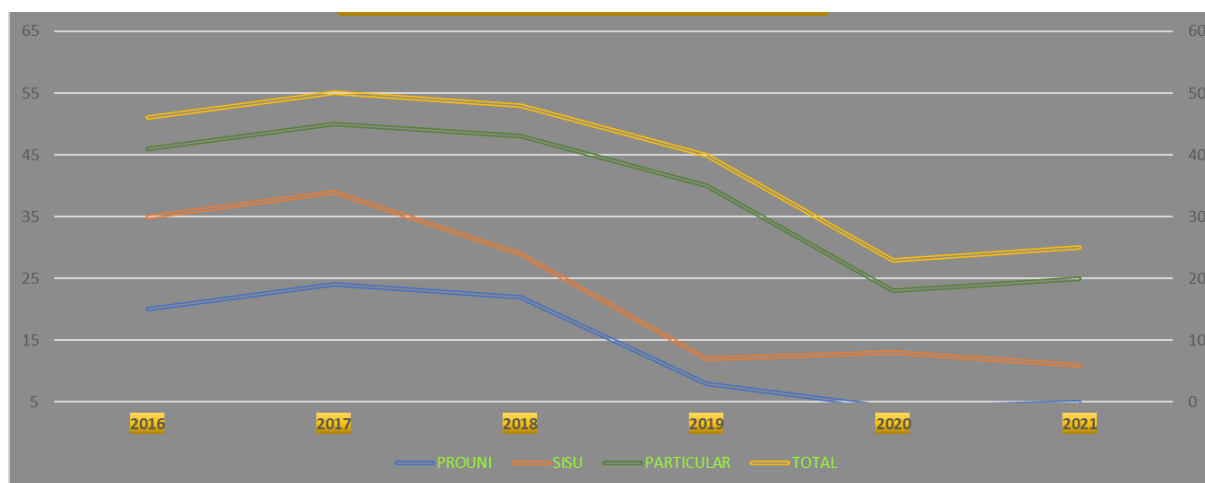
2.3.1 Inserção nas instituições de Ensino Superior

Buscar, através dos indicadores de desempenho, garantir que jovens alunos vislumbrem inúmeras oportunidades de continuarem seus estudos através do ingresso no ensino superior nas Universidades é uma preocupação da escola foco do estudo.

As competências e habilidades adquiridas pelos alunos através das estratégias de aprendizagens implantadas na escola participante da pesquisa, como a aprendizagem cooperativa, o projeto de monitoria, o protagonismo juvenil aliados aos programas de acesso à Universidade implantados pelo Governo, têm gerados progressos e oportunizados alunos com recursos limitados, desenvolvendo assim a comunidade.

O gráfico 1 a seguir, mostra alguns resultados da escola alcançados nos anos de 2016 a 2021, referente a inserção dos alunos no ensino superior.

Gráfico 1 - Inserção nas Instituições de Ensino Superior



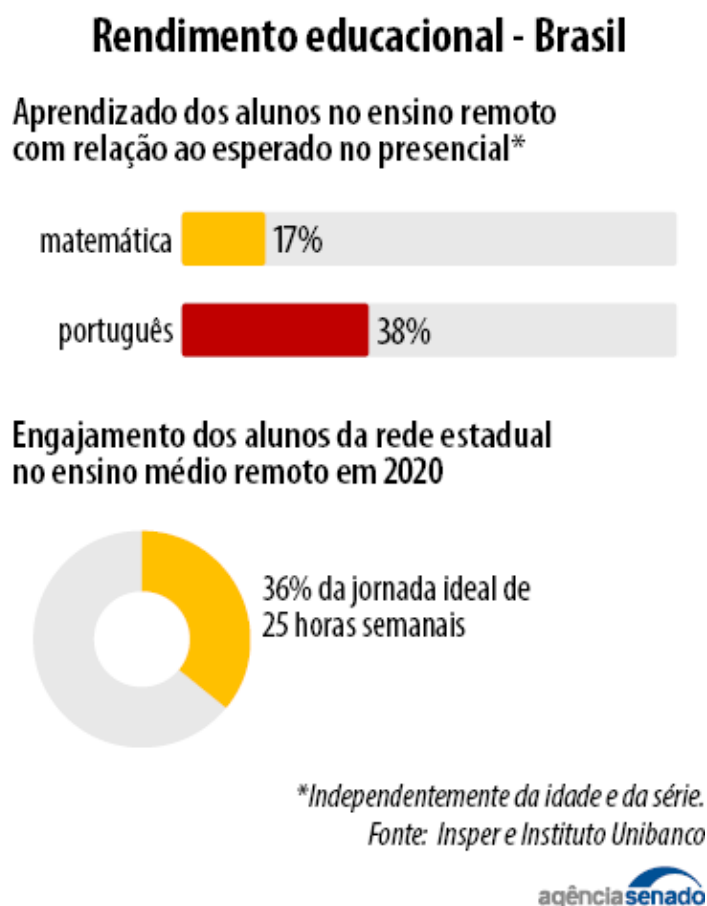
Fonte: Elaboração própria com base no ENEM 2016 a 2021

Houve uma queda nos índices entre 2019 e 2020, este déficit educacional acentuado pela pandemia de COVID-19³ no Brasil. O estudo Perda de Aprendizagem na Pandemia, uma parceria entre o Insper e o Instituto Unibanco, estima que, no ensino remoto, os estudantes aprendem, em média, apenas 17% do conteúdo de

³ COVID-19 (do inglês: coronavírus disease 2019, em português: doença por coronavírus 2019) é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2).

matemática e 38% do de língua portuguesa, em comparação com o que ocorreria nas aulas presenciais, como mostra a figura 4 abaixo.

Figura 4 - Rendimento Educacional Brasileiro na Pandemia Covid-19



Fonte: Agência Senado (2021)

2.3.2 Inserção no mercado de trabalho

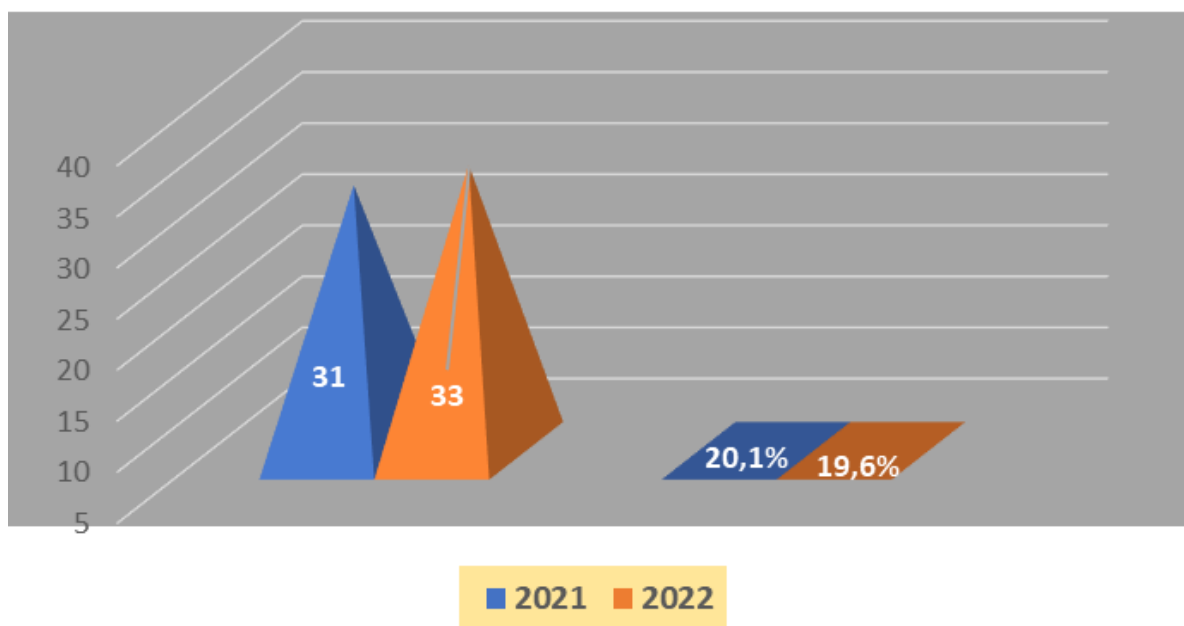
A educação profissional busca proporcionar ao jovem um ensino voltado para o mercado de trabalho através dos cursos técnicos ofertados pelas escolas estaduais de educação profissional- EEEP.

Uma das preocupações da escola, foco do estudo, é promover um ensino específico de qualidade direcionado ao mercado de trabalho, além de atender às políticas públicas do estado que visam amenizar a situação do desemprego; permitir a geração de renda para alunos menos favorecidos em uma região com pouca oportunidade de emprego. Busca saber como os estudantes vislumbram a possibilidade de serem inseridos no mercado de trabalho.

Os resultados mostrados no gráfico 2, além de fazer parte de um dos seus indicadores, é uma ferramenta apresentada aos seus alunos e enfatizado que mesmo diante dos fatores econômicos, a moradia e a renda familiar que podem ser impactados, é possível acreditar num futuro melhor. Segundo o relatório do Escritório Nacional de Estatística britânico (*Office for National Statistics*), a falta de estudo cria um forte ciclo de pobreza e fracasso, passado de pais para filhos⁴.

Assim, através da parceria firmada entre escola e empresas, maioria localizadas em Fortaleza e Eusébio, tem sido o diferencial na vida dos alunos da escola, permitindo uma esperança positiva frente a sua condição socioeconômica, conforme mostra o gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Inserção no Mercado de Trabalho



Fonte: Elaborado pela autora

⁴SERAFINO, Paola; TONKIN, Richard. Intergenerational transmission of disadvantage in the UK & EU. Office for National Statistics. Disponível em: https://webarchive.nationalarchives.gov.uk/20160105214416/http://www.ons.gov.uk/ons/dcp171766_378097.pdf. Acesso em: 19 out. de 2021.

2.4 A roda de conversa e seus benefícios

A Roda de Conversa é uma possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva entre alunos, adolescentes e professores do ensino médio.

Mas inicialmente esta metodologia surgiu, em contrapartida ao sistema tradicional de ensino, o método da Roda de Conversa, que vem contribuir para abolir toda uma concepção opressora e autoritária de educação. Este método foi criado a partir das indignações que permeiam o sistema educacional, nos tempos de infância vividos pelos seus próprios precursores.

Ao estudar sobre o contexto da Roda de Conversa, o primeiro nome referência que emerge é o de Paulo Freire.

Paulo Freire (1921/1997) foi um pernambucano, advogado de formação, católico "progressista" e, hoje, cidadão do mundo, que dedicou mais de cinquenta anos da sua vida a combater pela educação dos excluídos da educação sistemática, contra a educação feita, exclusivamente, para os setores médios e de elite da população brasileira. Realizou uma vasta obra, composta por vinte e cinco livros, além de textos, artigos, seminários, conferências etc. Influenciou grande número de pesquisadores em todo o mundo, constando catalogadas mais de 6.000 publicações que têm as suas ideias e a prática delas, como referência direta (SCOCUGLIA, 1999, p. 8).

A ideia de contextualização do método da Roda de Conversa surgiu, a partir, dos trabalhos sobre a alfabetização de adultos, desse educador brasileiro em 1950 no Nordeste do Brasil. Freire, devido aos contatos que teve durante sua adolescência com os trabalhadores rurais e seus filhos, “[...] conheceu de perto a realidade e as necessidades do adulto trabalhador analfabeto” (BRANDÃO, 2005, p. 35).

Na área da Educação Infantil, o contexto do Círculo foi readaptado, de acordo com as especificidades da criança. Com a mesma ideia de metodologia e utilização, surgem vários títulos para ele, como Roda de Conversa, Roda, Rodinha, entre outros.

Nesta área, o nome que se aponta em diversos estudos é o do professor primário Celéstine Freinet (1896-1966), nascido no Sul da França. Segundo Ferreira (2003, p. 30), Freinet foi o precursor da incorporação da roda de conversa ao trabalho pedagógico na Educação Infantil. Ela é um dos instrumentos da sua Pedagogia, que visa à livre expressão e, na dinâmica educativa, ela é, “[...] um momento privilegiado no atendimento à necessidade de exprimir sentimentos e ideias e comunicar-se com os outros”.

Essa técnica apresenta-se como um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre os sujeitos no cotidiano pedagógico. As discussões nas Rodas de Conversa foram pautadas nas percepções de professores e alunos sobre a adolescência e sua influência nas relações entre esses sujeitos (MELO, 2014).

Para Figueirêdo e Queiroz (2013), a prática das rodas de conversa pode contribuir para a reflexão dos educandos de maneira diferenciada, participativa e criativa, também serve de aprendizado e de exemplo para outras comunidades, sejam elas escolares ou não.

Já para Afonso e Abade (2008), afirmam que as rodas de conversa têm como prioridade as discussões em torno de uma temática anteriormente selecionada, e, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações sobre o tema discutido, mesmo contraditórias, pois cada pessoa que socializa as suas ideias estimula as outras a falar, possibilitando a cada indivíduo participante da roda de conversa expor uma posição e ouvir o posicionamento dos demais.

Existem muitos benefícios educacionais proporcionados por esta prática. Dentre eles, podemos citar a reflexão acerca do cotidiano, o diálogo do grupo, estímulo à construção da autonomia dos participantes, favorecimento da ressignificação de conceitos e a troca de experiências de maneira horizontal, ou seja, onde não há hierarquia entre os indivíduos no discurso, e todos são considerados e ouvidos, permitindo a mútua aquisição de experiências, Rodrigues et al. (2016).

Warschauer (2001, p.179) enfatiza que:

“Conversar não só desenvolve a capacidade de argumentação lógica, como, ao propor a presença física do outro, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro etc. [...]”

Tratar da elaboração de competências através do diálogo mútuo remete à abordagem sociointeracionista de Vygotsky (1934), segundo a qual o desenvolvimento humano se dá pelos processos de interação e mediação, através das trocas entre parceiros sociais.

A comunicação, a expressão e a compreensão são aspectos que conduzem à organização do pensamento, que por sua vez organizado, conduz o indivíduo a refletir sobre as informações que lhes são disponibilizadas. A roda de conversa pressupõe a

expressão da linguagem verbal, na perspectiva de aperfeiçoamento recíproco do pensamento, esse de característica intelectual, então essa interação entre linguagem e pensamento, fundamentado em Vygotsky, conduz à percepção de que a roda de conversa pode configurar um importante elemento para a elaboração de novas concepções por parte dos indivíduos envolvidos, Rodrigues et al. (2016).

Seguindo os pressupostos apresentados por Paulo Freire (1921-1997), Celéstine Freinet (1896-1966), Figueirêdo e Queiroz (2013), Rodrigues et al. (2016), Warschauer (2001), abordagem Sociointeracionista de Vygotsky, sobre a importância da roda de conversa na construção de um espaço de formação, de troca de experiências, de confraternização, de desabafo, que muda caminhos, forja opiniões, nos leva a compreender que tal instrumento se apresenta como um momento singular de partilha, uma vez que pressupõe um exercício de escuta e fala auxiliando e proporcionando aos jovens uma maior interação, necessária nesse momento de escolha da profissão, permitindo uma reflexão e uma despertada na memória pela, a conversa com os pares.

2.5 A pandemia de coronavírus (Covid-19) e as alternativas dos novos formatos para os eventos: adaptação e reinvenção

Conforme o Decreto n.º 33.608, de 30 de maio de 2020, que suspendeu os eventos presenciais no estado do Ceará e após dezesseis meses do início da pandemia de coronavírus (COVID-19) no Brasil, quando foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), podemos elencar inúmeros aprendizados, entre eles, o aumento da criatividade com descobertas de novos formatos, buscando alternativas para realização dos eventos. Estes no formato presencial foram adiados e, depois, cancelados.

Com o isolamento social imposto pela contaminação do coronavírus em meados de 2020, as instituições precisaram repensar alternativas para seguir com as atividades, fazendo surgir então, no período, a adoção do ensino remoto, formato adotado nas instituições públicas e privadas.

Com o modelo remoto de trabalho trouxe novas configurações como o compartilhamento dos dados *online* que passou a ser adotado para a continuidade das atividades escolares.

Mesmo com as notícias indicando o avanço na vacinação, as empresas continuaram repensando nos seus eventos que em um primeiro momento explodiram no *online*, como as próprias *lives*. A questão agora é entender se o caminho é voltar ao que era antes, se devem adaptar alguns fatores ou reinventar por completo e estabelecer novos padrões.

O novo normal pode se tornar numa realidade. Aglomerações são exemplos de práticas comuns nos eventos pré-pandemia que, com certeza, não poderão seguir na pós-pandemia. Adaptações no formato e na estrutura deverão ser realizadas para garantir o sucesso.

Embora os eventos virtuais tenham seus benefícios, é fato que presencialmente sempre serão uma parte importante de qualquer programação. Sendo assim, os eventos híbridos⁵ - aqueles que combinam experiências presenciais e virtuais - serão uma parte essencial na indústria de eventos daqui em diante e serão responsáveis por uma verdadeira transformação na interação do público, é preciso envolver os participantes, mantê-los engajados, incentivando mesmo diante das telas.

Nesses eventos, a participação de alguns palestrantes, por exemplo, pode ser feita por meio de transmissão *online* ao vivo para uma plateia reunida em um espaço físico. Nesse caso, o mediador de um debate pode estar presente no local do evento, conversando com participantes *online*.

Outra situação comum acontece quando um evento presencial é transmitido pela internet para outras pessoas. O público, que acompanha a programação de qualquer lugar do mundo, pode inclusive enviar perguntas que são direcionadas para os palestrantes. É possível o uso de participações previamente gravadas em eventos híbridos.

Franklin e Carol (2021) listam cinco vantagens de um evento híbrido que é importante observar no planejamento do evento: maior alcance de público; acesso a palestrantes e atrações sem limites geográficos; impacto na sustentabilidade; custo X benefício; respostas imediatas e alto engajamento.

⁵ Segundo o dicionário, híbrido se refere a união de diferentes elementos em sua composição. Em definição, eventos híbridos são eventos que misturam experiências presenciais com uma programação virtual. Para Martin e Lisboa (2020), o conceito mais utilizado para o híbrido é ser um evento presencial com componentes digitais para sua transmissão, objetivando alcançar participantes que estão em outros locais.

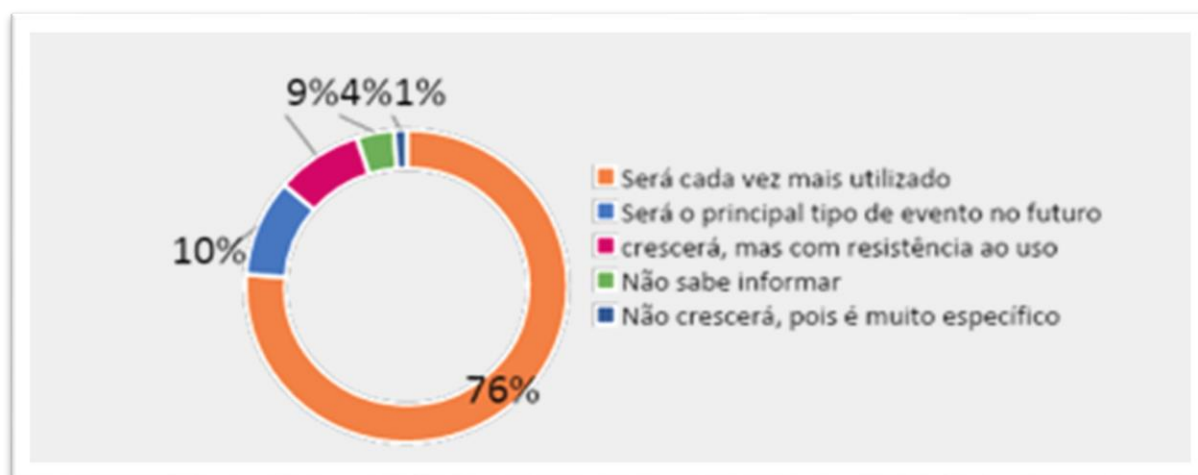
Analisando que esta será a modalidade proposta para realizar o evento feira das profissões diante dos benefícios, as respostas imediatas e alto engajamento, contribuirá para o alcance dos objetivos da pesquisa proposta referente ao feedback do público essencial para realizar experiências mais assertivas e permitir entender as opiniões sobre o evento durante a sua realização, sem ser necessário aguardar o seu fim para realizar uma pesquisa de opinião completa. É aquela “chuva” de *likes*, visualizações e mensagens em tempo real sobre o evento.

O uso de metodologias ativas e da tecnologia na produção desses eventos híbridos, além de oportunizar a participação de um maior público em diversos ambientes, sejam *online* ou presencial, tende a contribuir para uma melhor interação.

Em uma pesquisa realizada com clientes e profissionais de eventos, conforme mostra o gráfico 3 a seguir, 76% dos entrevistados apontaram que o evento híbrido seria o mais utilizado no futuro.

Porém, Saviani (2011) critica o híbrido para educação que pela sua própria natureza, a educação não pode não ser presencial. Com efeito, como uma atividade da ordem da produção não material – na modalidade em que o produto é inseparável do ato de produção –, a educação se constitui necessariamente como uma relação interpessoal, implicando, portanto, a presença simultânea dos dois agentes da atividade educativa: o professor com seus alunos.

Gráfico 3 – Pesquisa realizada com clientes e profissionais de eventos



Fonte: ABC da Comunicação (2019)

Outra pesquisa realizada em 2019 com o mercado de eventos brasileiro, 80% dos profissionais entrevistados apontavam que o evento híbrido no país seria cada

vez mais utilizado e 10% que seria o principal formato de evento no futuro. Se a mesma pesquisa fosse realizada no período da pandemia coronavírus, os números apontam crescimentos realmente exponenciais, como destaca Martin e Lisboa (2020).

Ainda com Martin e Lisboa (2020) em determinados eventos, a experiência virtual pode até suplantar o evento presencial, mas é necessário maior investimento em tecnologia. Os eventos híbridos e virtuais podem acontecer de forma síncrona ou assíncrona, ou seja, o momento da criação dos conteúdos pode estar acontecendo no mesmo momento da transmissão (síncronos) ou em momentos distintos (assíncronos). Por exemplo, quando um evento com uma programação de palestras é ofertado e o conteúdo das apresentações já foi gravado com alguns dias de antecedência. No entanto, o palestrante ainda assim pode comparecer somente para a sessão de perguntas e respostas. Essa modalidade ajuda muito os organizadores a manterem o cronograma dentro do tempo planejado. Os eventos síncronos possuem um engajamento maior, pois a plateia percebe que todas as interações estão acontecendo em tempo real. No entanto, o risco de alguma falha técnica acontecer é muito maior, pois equipamentos, plataformas e conectividade devem estar funcionando harmonicamente naquele momento específico.

Essa mudança proporcionada pela pandemia do Coronavírus acelerou a transformação digital dos eventos em um movimento que não irá recuar mais, pós-coronavírus.

2.6 Juventudes e projetos de vida

Primeiramente, é importante esclarecer o termo juventude no que se refere ao conceito de pluralismo e, para isso, citamos Dayrell (2003) em seu artigo *O jovem como sujeito social*. Nele, enfatiza-se a importância de entender a juventude em termos de diversidade, argumentando que ela não está mais presa a padrões rígidos, mas sim como parte de um processo de formação mais holístico, no qual contornos específicos são definidos dentro do indivíduo, definido em uma série de experiências na vida em seu contexto social.

Os autores criticam o conceito de juventude como uma etapa com um fim predeterminado, argumentando que não é apenas um momento de preparação para a vida adulta. Dayrell, fornece uma visão geral muito interessante da imagem socialmente construída da adolescência. Entre eles, podemos citar o conceito de

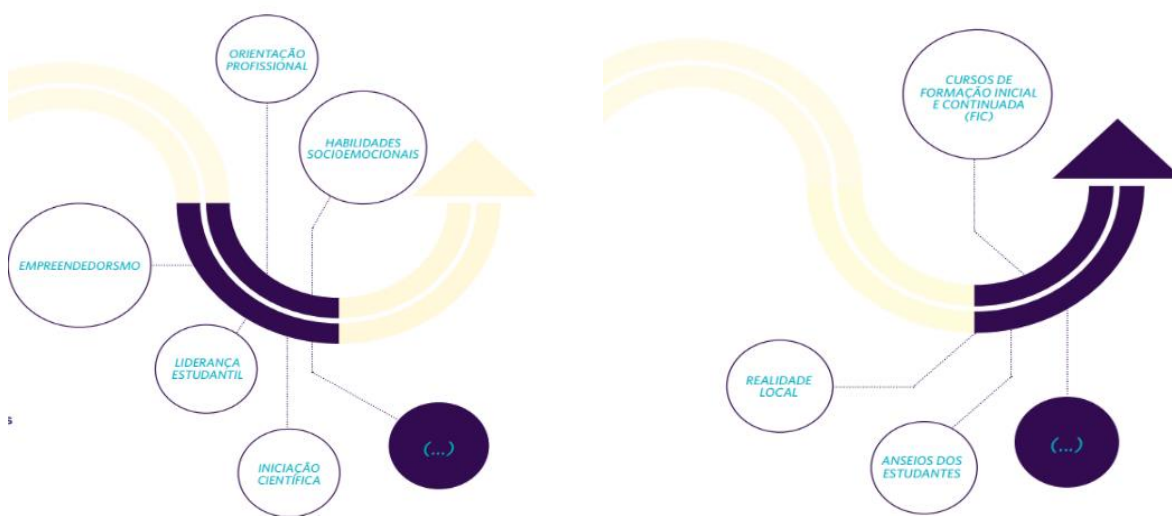
efêmero, no qual há uma tendência a confrontar os jovens com uma atitude negativa em relação ao que ainda não se tornaram(adultos), ao que não são mais (crianças), considerar seu próprio funcionamento social.

Sarriera, Câmara e Berlim (2006, p. 21), ao tratarem de juventude, referem-se a uma condição social, compreendida:

"[...] como um conjunto de estatutos que assume e de funções sociais que desempenha uma determinada categoria de sujeitos na sociedade, então, no caso dos jovens, determinada pela situação de transição da dependência familiar à plena autonomia social. "

Para esses autores, além de uma condição social, a juventude é um momento experienciado a figura 5 a seguir:

Figura 5 – Desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e do Projeto de Vida dos Estudantes



Fonte: Guia de implementação do novo ensino médio (2021)

A flexibilidade é a marca do Novo Ensino Médio e coloca jovens, professores e gestores diante de papéis importantes: fazer e apoiar escolhas. Quando falamos de projetos de vida, não se trata apenas de apoio para realizar escolhas após a formação, mas, sim, auxiliar na tomada de decisões desde os anos finais do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os projetos de vida devem ser elemento de integração à jornada dos jovens no Novo Ensino Médio. Na

Formação Geral Básica, podem estar presentes como estratégia de reflexão e transversalidade para uma formação atrelada aos percursos e às histórias dos estudantes. Nos Itinerários Formativos, podem ganhar espaço e tempo específico para um trabalho intencional e estruturado como um componente curricular. Dessa forma, é importante que todos os professores estejam comprometidos com o desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes.

As habilidades relacionadas às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a serem desenvolvidas indistintamente por todos os Itinerários Formativos⁶ como demonstrado na figura 7 a seguir:

Figura 6 - Eixos Estruturantes e as Habilidades BNCC

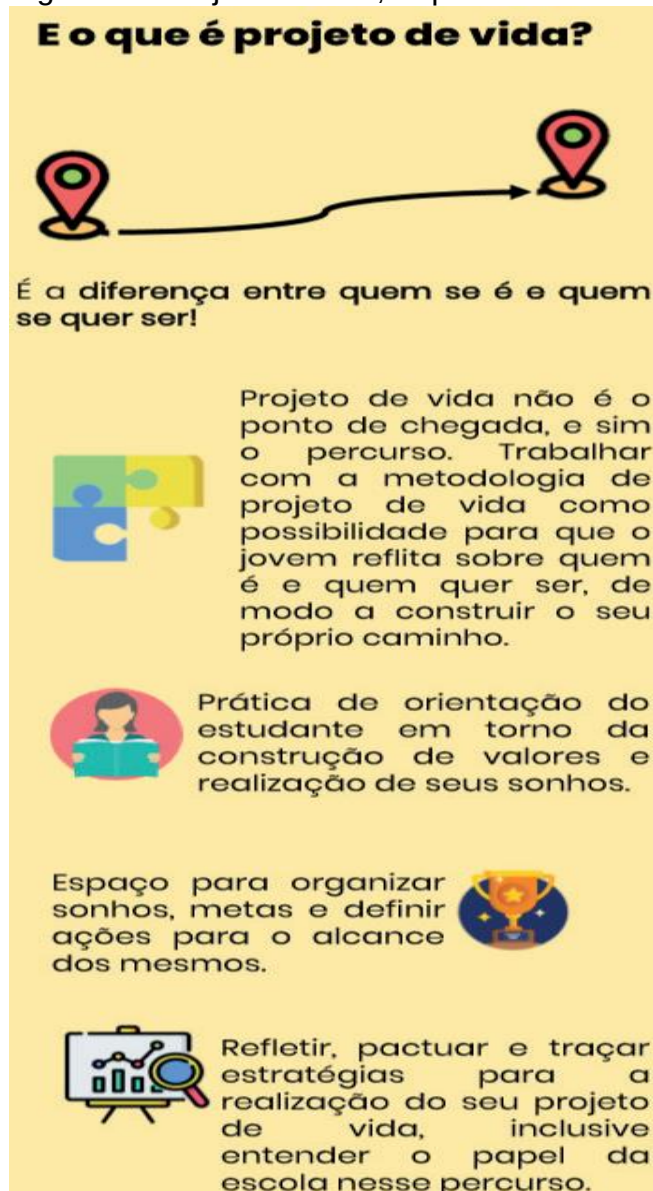


Fonte: Referências Curriculares para Elaboração dos Itinerários Formativos (2019)

O projeto de vida no novo ensino médio, busca a regulação das condutas juvenis. O resultado do tempo e do esforço investido pelo estudante, o qual passará pela escola para desenhar o seu projeto de vida. É possível identificar nas figuras 7 abaixo, um perfil desejável de estudante, uma imagem de quem o governo espera que conclua o ensino médio em tempo integral.

⁶ Os itinerários formativos (IF) configuram “cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitem à/ao aluna/o aprofundar seus conhecimentos” nas áreas de Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias e Formação Técnica e Profissional, conforme as novas Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018).

Figura 7 – Projeto de vida, o que é?



Fonte: Brasil, 2018, p. 05.

Logo, surge a reflexão: “Como orientar os jovens para exercerem seu protagonismo na escola e comecem a fazer escolhas de acordo com seus projetos de vida?”.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A seguir, as etapas realizadas, os métodos de coleta e análise dos dados desta pesquisa serão apresentados.

3.1 Tipo de pesquisa

Nesta seção, são descritos os procedimentos metodológicos utilizados na realização deste estudo que por se inserir na realidade do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) e, na categoria de mestrado profissional, consiste em pesquisa aplicada, voltada para o planejamento, execução e a avaliação de um produto educacional de aplicação na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse caso, o foco deste trabalho é o contexto da escolha profissional dos estudantes da EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa, localizada na região metropolitana de Fortaleza.

A escolha da pesquisa aplicada atende ao que afirma Gil (2008, p. 27), ao mencionar que “sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial.

Desta forma para o desenvolvimento desta pesquisa objeto desta dissertação, utilizou-se os seguintes procedimentos metodológicos:

”Quanto à forma de abordagem do problema a pesquisa foi de natureza qualitativa / quantitativa. Prodanov e Freitas (2013) consideram que na abordagem qualitativa há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. No entanto, na abordagem quantitativa tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, como o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.).

Desse modo a abordagem qualitativa /quantitativa atendeu a esta pesquisa, uma vez que os autores consideram que a pesquisa quantitativa é também qualitativa.

Por se tratar de uma pesquisa social através de um estudo de caso, é válido destacar algumas características da pesquisa social, a saber: seu objeto de estudo é histórico, ou seja, situado em uma determinada época e influenciada por suas

questões culturais, econômicas, políticas e sociais; há uma identidade entre o sujeito e o objeto, uma vez que ambos são sujeitos: o que pesquisa e o que é pesquisado; e é ideológica, portanto, não neutra já que “toda ciência passa por interesse e visões de mundo historicamente criadas” (MINAYO, 2016, p.13).

Entre as formas que uma pesquisa qualitativa pode assumir, está o estudo de caso que, segundo Lüdke e André (2013), tem sido amplamente aceito na área da educação pelo seu potencial de estudar questões relacionadas à escola. Assim, esta pesquisa assume o estudo de caso.

Segundo Yin (2001) o estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Assim, o estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo, com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados. Nesse sentido, o estudo de caso não é nem uma tática para a coleta de dados nem meramente uma característica do planejamento em si, mas uma estratégia de pesquisa abrangente.

Em relação aos fins desta pesquisa, sob o ponto de vista de seus objetivos diante dos dados explorados e descritos. Na fase exploratória a coleta de dados, resultado das aplicações dos questionários impressos e através da ferramenta digital *Google* formulários, uma observação participante, como colaboradora da instituição.

Nesse sentido, o fenômeno contemporâneo objeto de estudo desta pesquisa é a escolha profissional de estudantes concludentes do Ensino Médio, bem como a formatação de uma Feira das Profissões e de Rodas de Conversa que possibilitem à escola auxiliar os discentes nesse processo, indo ao encontro dos anseios dos jovens, fomentando orientações e discussões acerca do mundo do trabalho.

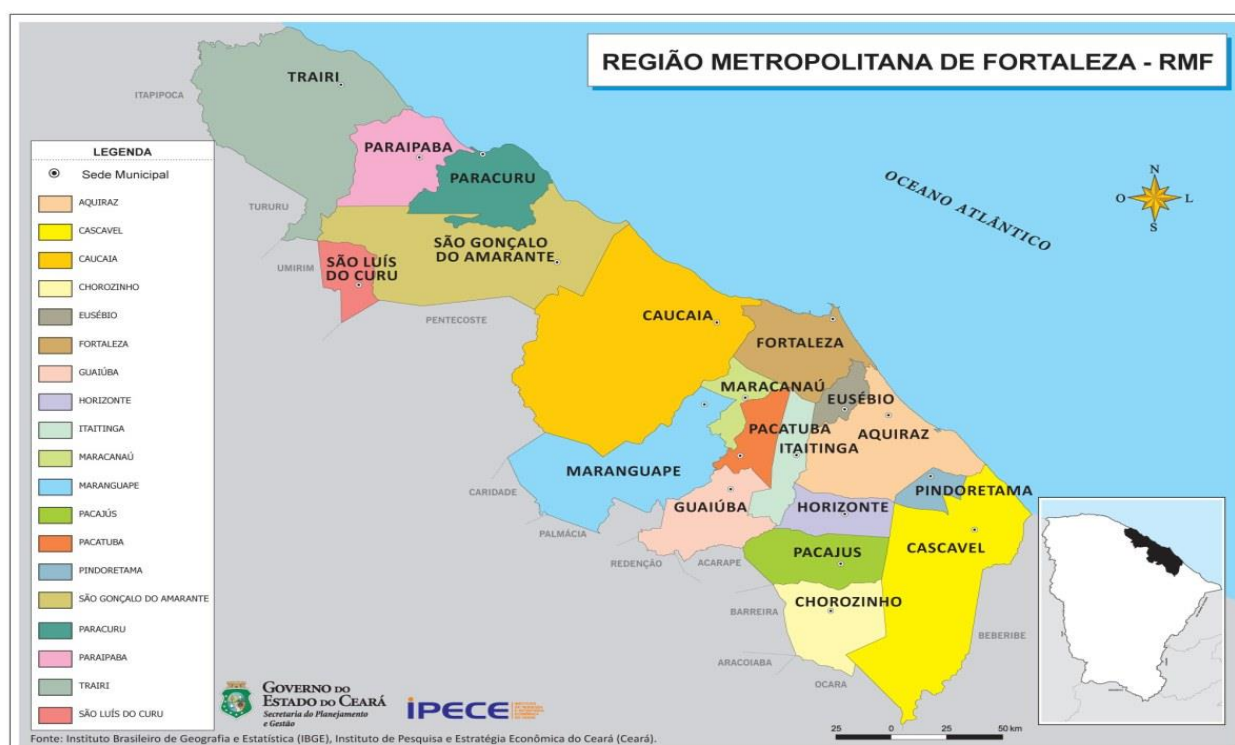
A análise dos desdobramentos desse estudo se deu a partir da observação de comportamentos, dos feedbacks obtidos e das vivências com estes alunos da 3.^a série dos cursos técnicos integrados ao médio em administração e em logística da EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa no município de Itaitinga da região metropolitana de Fortaleza e culminou desenvolvimento do produto educacional: o evento Feira das Profissões.

3.2 Lócus da pesquisa

Nas últimas décadas, a cidade de Fortaleza tem apresentado certo crescimento econômico, o que maximiza os seus limites para além dos geográficos, isso quer dizer que os municípios próximos acompanham esse crescimento e até o influenciam diretamente seja por meio da industrialização ou por meio dos movimentos populacionais entre elas. Portanto, a educação profissional na chamada região metropolitana merece destaque, uma vez que compõem essa dinâmica.

A Região Metropolitana de Fortaleza é composta atualmente por treze municípios, como demonstra a figura 8. Além disso, de acordo com dados do IBGE (2016), essa região é a sexta mais populosa do país com aproximadamente quatro milhões de habitantes, o que reforça a interdependência entre os municípios que a compõem.

Figura 8 – Mapa da Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), 2017.

Itaitinga é um município brasileiro do estado do Ceará, pertencente à região metropolitana de Fortaleza (a uma distância de 25 km). Apesar de ser bem próxima à

Fortaleza, ainda possui características de uma típica cidade do interior do Ceará, desenvolveu-se em torno de suas igrejas, revelando forte influência religiosa em sua cultura local. Conta com cinco unidades prisionais que faz com que algumas medidas de segurança com restrições de acesso à escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) onde será realizada a pesquisa, sejam tomadas.

A possibilidade da realização do evento híbrido vai de encontro a manter essa segurança dentro da comunidade escolar, onde possui um controle rígido de acesso às dependências da escola. Os eventos realizados são restritos para alunos e/ou convidados mediante convite individual, assim é possível ter o controle dos acessos.

A escola oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional composto por seus 517 alunos, 27 professores e 13 na administração, como por exemplo: Internet, Banda Larga, Refeitório, Biblioteca, Quadra Esportiva Coberta, Laboratório de Ciência, Laboratório de Informática, Auditório, Sala do Professor e Alimentação. É uma escola que possui um bom desempenho como mostra no gráfico 4 e os índices de Inserção nas Instituições de Ensino Superior (gráfico 1) e Inserção no Mercado de Trabalho (gráfico 2).

Gráfico 4 - Média geral da escola no Enem



Fonte: INEP/ENEM 2019

A gestão dessa escola mostrou-se sensível à realização desta pesquisa no seu próprio ambiente de trabalho, além da pesquisadora compor o quadro de colaboradores da instituição que facilitou a acessibilidade aos dados coletados, bem como a comunicação entre a pesquisadora e os sujeitos da pesquisa.

Essas circunstâncias favoreceu a realização de um bom estudo de caso, pois contribuiu para a confiabilidade dos dados coletados, o que, por sua vez, facilitou a generalização dos resultados obtidos.

Diante do exposto, pretendeu-se, com esse estudo de caso, utilizar conceitos teóricos referidos na fundamentação teórica deste projeto, principalmente na utilização da ferramenta roda de conversa e a estruturação de um evento híbrido e suas contribuições na busca de diminuir as lacunas, incertezas e angústias na escolha da profissão.

A unidade de análise a qual se investigou, diz respeito aos comportamentos vivenciados, feedback realizados e a observação na convivência com os 80 alunos dos cursos de administração e logística da 3.^a série, visando a necessidade de buscar metodologias e de promover um evento para possibilitar a eles compreender melhor os desafios e as oportunidades que as profissões oferecem no mercado de trabalho, através dos casos de sucesso de especialista do mercado de trabalho em mesa redonda onde possam compartilhar dúvidas, angústias, medos e incertezas.

3.3 Participantes da pesquisa

Atualmente a escola possui 517 alunos matriculados distribuídos em 5 cursos ofertados pela escola. Inicialmente foram convidados para participar da pesquisa os 80 alunos do sexo masculino e feminino, matriculados na 3.^a série do curso de administração e logística, com faixa etária entre 17 e 18 anos. Após a aplicação do primeiro questionário, mapeou-se os alunos que necessitavam de suporte: que ainda não escolheu a profissão e/ou tinha dúvida a respeito do mercado de trabalho e os que já fizeram suas escolhas. Para o evento Feira das Profissões participaram os 180 alunos da 3.^a série, porém para análise dos dados e validação do produto foram feitas com a amostragem de 80 alunos conforme inicialmente definido. Estes, alvos de análise e confrontações das hipóteses discutidas nos resultados alcançados com a pesquisa.

3.4 Etapas da pesquisa

Para uma melhor sistematização desta pesquisa, foram seguidas três etapas, a saber: 1) exploratória; 2) coleta de dados e 3) análise e interpretação dos dados (NISBET E WATT, 1978 APUD LÜDKE E ANDRÉ, 2013).

Na primeira etapa da pesquisa foi realizada uma visita inicial à escola, para apresentar o projeto de pesquisa ao Diretor e solicitar o termo de autorização e infraestrutura (apêndice A).

Em seguida, após receber o parecer consubstanciado do CEP (Conselho de Ética em Pesquisa (anexo B), aprovando a pesquisa e o consentimento, convidamos 80 alunos do sexo masculino e feminino com faixa etária entre 17 e 18 anos das turmas de 3.^a série dos cursos de administração e logística para participarem da pesquisa. Os estudantes convidados, participaram das quatro rodas de conversas e do evento Feira das Profissões com debates e diálogos com a temática mundo do trabalho, expondo suas dúvidas e realizaram avaliação da pesquisa, conduzidas, em grupo focal, pela pesquisadora, no período de fevereiro a junho do ano de 2022.

Após apresentação da pesquisa e a exposição dos motivos, solicitamos o preenchimento do TCLE, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice E e apêndice F) e TAILE, Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido (apêndice G) pelos responsáveis e alunos participantes da pesquisa.

Durante o estudo, foram realizadas quatro rodas de conversas, em uma delas em parceria firmada entre pesquisadora, escola e a universidade Estácio/IDOMED houve a aplicação *online* do teste vocacional, ocorrida em 23 de março de 2022.

Foi aplicado um questionário (apêndice D), contendo questões entre abertas e fechadas, analisando o momento de escolha profissional e as contribuições da escola para a sua realização. O questionário estruturado com perguntas, em formato eletrônico de pré-intervenção foi disponibilizado via link pelo *Google Forms*⁷ no grupo do *WhatsApp* dos estudantes, respondidos na escola nos encontros das rodas de conversas, momento acordado com estudantes, professores e equipe gestora realizados no período de fevereiro a junho de 2022, na modalidade online e presencial. As presenciais ocorreram na sala de aula, laboratório de informática com duração de

⁷ Ferramenta online e gratuita para fazer enquetes, pesquisas e coletar dados, disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>

uma hora cada e auditório da escola para execução do evento Feira das profissões com duração cinco horas.

De posse das respostas, foi feita uma análise dos dados obtidos a partir dos questionários, observações e feedbacks para diagnosticar os alunos que ainda não escolheram a profissão que pretendiam seguir, os que tinham dúvida a respeito do mercado de trabalho, e os que já haviam escolhido a profissão. Em outras rodas de conversa realizadas em março e abril de 2022, duração de uma hora, foi possível planejar o evento Feira das Profissões modalidade de implantação do produto educacional e posteriormente um questionário foi respondido em relação a contribuição que este evento trouxe para sua escolha profissional.

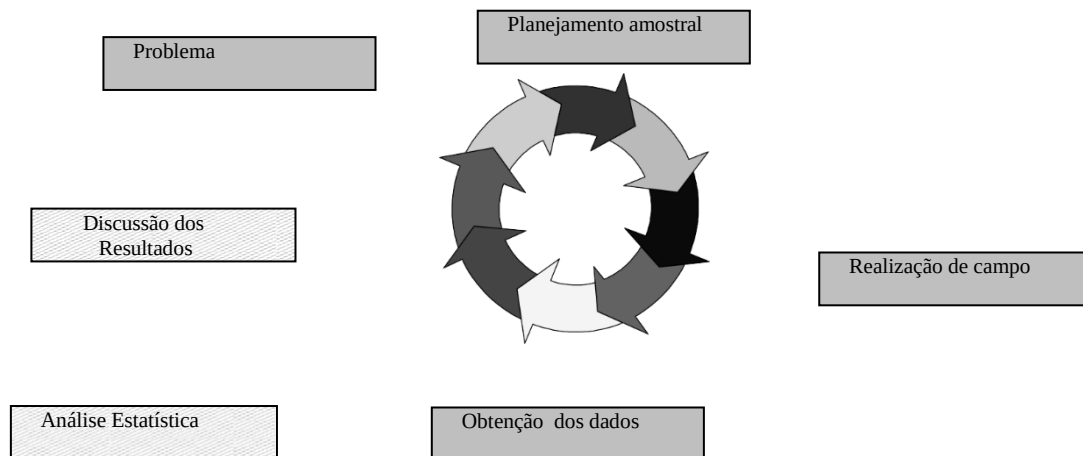
Os dados empíricos foram trabalhados sob uma ótica qualitativa e seguindo-se os estudos de Gomes (2007), os quais se baseiam nos princípios da análise de conteúdo e quantitativa com a aplicação dos questionários. A esse respeito da análise de conteúdo, Bardin (2011), afirma que essa técnica se orienta entre a verificação e a interpretação, ou seja, entre a objetividade e a compreensão do intérprete, fundamentada tanto por sua raiz positivista quanto por um caminho qualitativo desafiador.

Após a aplicação dos questionários e de posse dos resultados recebidos *online*, a análise dos dados quantitativos em comparação com dados qualitativos coletados através das rodas de conversa, do evento organizado feira das profissões feito em áudio e imagem, as interações comunicativa e dialogicidade pode-se através das respostas com foco nas principais perguntas e nas metas da pesquisa, realizar os cálculos e as conclusões diante das hipóteses levantadas, estes, compreendidos como um conjunto de técnicas que objetivam a busca de sentido das informações apresentadas pelos dados e aplicado em pesquisas de abordagem qualitativa, difundido e estudado por Bardin (1977) e também como afirmam Bauer e Gaskell (2008, p.90), “as narrativas se tornaram um método de pesquisa muito difundido nas ciências sociais.

A análise dos resultados encontrados após a implantação do produto educacional buscou descrever o resultado que o evento da feira das profissões ocasionou nos estudantes para auxiliar na escolha da profissão e na visão do mundo do trabalho com os diálogos realizados com profissionais especialistas das diversas áreas inseridos no mercado de trabalho.

Assim, a pesquisa seguiu as etapas conforme mostra a figura 9 abaixo:

Figura 9 – A abordagem estatística na pesquisa quantitativa



Fonte: <http://dezmelhores.weebly.com/uploads/2/9/8/4/2984119/5027400.jpg?465>

4 ANÁLISE DOS DADOS

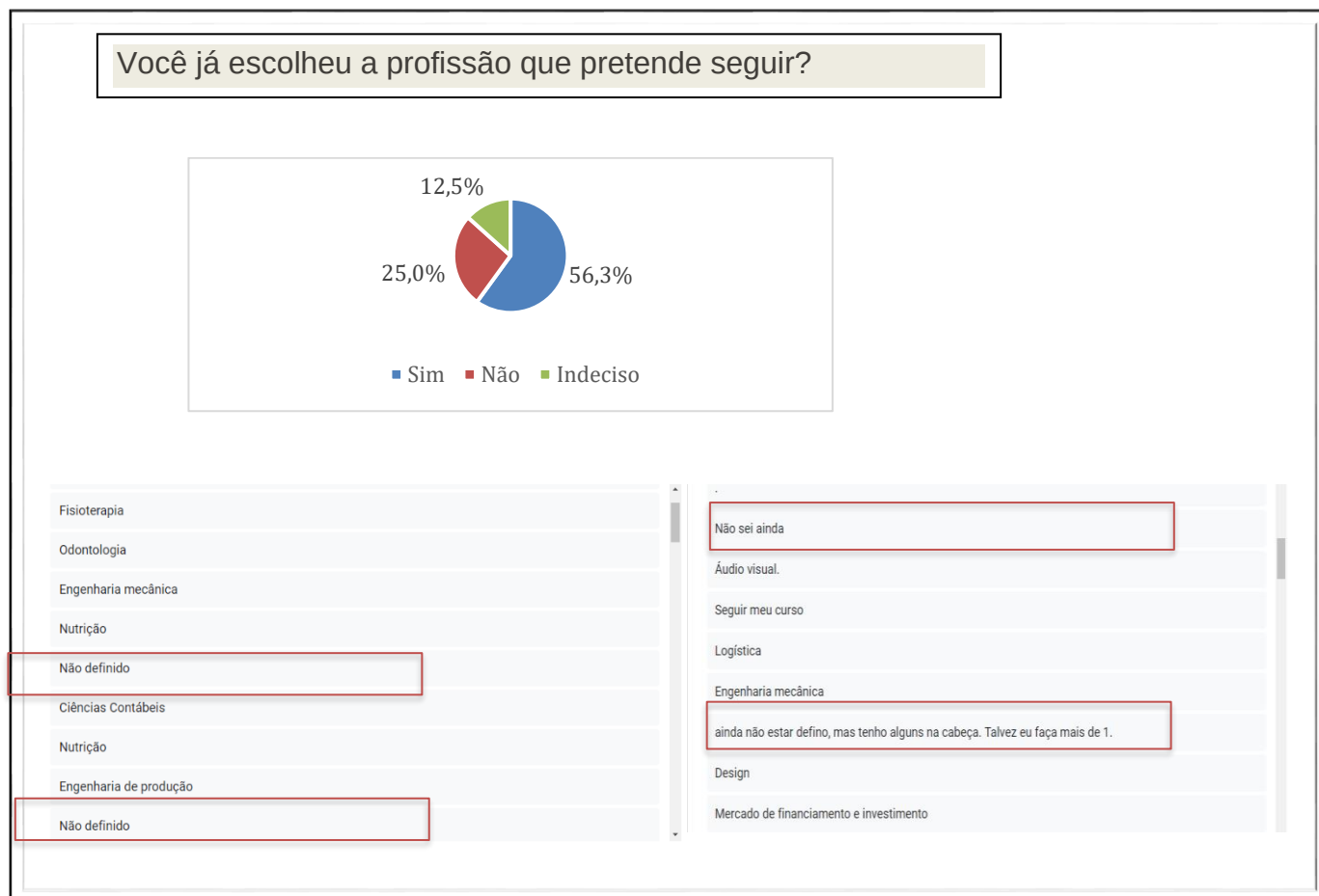
Nas rodas de conversas realizadas sob a metodologia descrita acima, os jovens revelaram uma grande variedade de detalhes sobre seus projetos de vida. Em geral, pode-se dizer que foram formulados em torno de expectativas escolares articuladas com o mundo do trabalho, tendo como referência uma profissão desejada. Nesse sentido, reforçam a centralidade da escola e do trabalho na constituição de um determinado estado adolescente.

A maioria dos jovens expressaram seus projetos de forma mais geral, sem mencionar os meios e estratégias necessários para realizá-los. Eles muitas vezes expressam o desejo de terminar o ensino médio e buscar um caminho de ensino superior que lhes permita seguir uma carreira de uma maneira que pareça mais um sonho do que um objetivo predeterminado.

Essa dimensão do sonho se manifesta ainda mais claramente na escolha do caminho a seguir, que para muitos permanece questionável. Em muitos casos houve falta de reflexão sobre os próprios desejos e potencialidades, mas também um certo desconhecimento sobre as profissões escolhidas conforme mostra a figura 10, através da pergunta 7 do questionário 1, onde somente 56,3% já escolheram a profissão que pretendem seguir.

Pode-se dizer que grande parte dos participantes demonstraram ausência de uma análise sistemática de suas perspectivas futuras antes do início da roda de conversa, ao mesmo tempo em que demonstraram muitas dúvidas sobre os cursos desejados, bem como sobre a realidade do mundo do trabalho. Parecia haver uma atitude em relação ao futuro que, dada a indeterminação e incerteza do ambiente, converteu o projeto em um sonho como aludimos na discussão anterior.

Figura 10 - Respostas do questionário 1 pergunta 7



Fonte: elaborado pela autora

Outros anseios expressos por alguns jovens foi a conquista da estabilidade econômica e um futuro melhor, como mostra a figura 11. Para alguns que convivem com dolorosas marcas familiares, é uma oportunidade de reescrever sua história, pois não precisam ser condenados a reproduzir o modelo de vida que a família estabeleceu.

No que concerne a informação sobre a profissão, nesse momento percebeu-se que os jovens estavam confusos, muitas dúvidas, estavam carentes de detalhes da área de atuação das profissões, conhecimentos mais aprofundados. Assim, dada esta necessidade e dada a impossibilidade de abordar todas as profissões existentes, os alunos definiram em sorteio algumas profissões para serem trabalhadas na feira das profissões e assim convidar profissionais que atuam nestas áreas. Verificamos na maioria da turma as opções de escolhas, pelas profissões tidas como supervalorizadas pela sociedade, pelo mercado de trabalho etc.

Figura 11 - Respostas do questionário 1 pergunta 13

O que você espera de seu futuro profissional? Uma que eu gostasse e eu pode-se me estabilizar

Fonte: elaborado pela autora

Durante os encontros das rodas de conversa, foram expostas propostas de enquete e discutidos temas como mercado de trabalho, família, autoconhecimento e escolha de carreira. Os temas foram discutidos em um grupo de discussão com todos os jovens do grupo.

Percebemos durante as discussões que alguns jovens ao falar, mostraram-se conscientes de fazer suas escolhas de carreira com base no que gostam, sem sofrer influências, com apoio dos pais (figura 13), na sua satisfação pessoal e profissional. Porém, quando surgiu a questão você faz o que ama? Ou você gosta do que faz? Os jovens ficaram um minuto em silêncio. Dois alunos responderam às perguntas conforme as respostas descritas na (figura 12).

Além disso, algumas avaliações profissionais de supervalorização e a desvalorização por outras também foram discutidas.

Figura 12 - Respostas das perguntas durante a roda de conversa

Quando surgiu a questão você faz o que ama? Ou você gosta do que faz?	
Aluno 1	É melhor fazer o que ama, o que você ama, o que faz você se sentir bem.
Aluno 2	Depende da pessoa, muitas vezes pessoas optam por lucrar com o que fazem por causa dos altos salários.

Fonte: elaborado pela autora

Figura 13 - Respostas do questionário 1 pergunta 9

Você sofreu influência na sua escolha profissional? questionário
Aqui eu escolher, eles me apoiaria
A que eu me identificar
Ciências biológicas
Minha mãe não opina muito em relação a isso.
Eles me apoiam no qual eu escolher.
Na verdade, eles apenas me apoiam no que eu escolher.

Fonte: elaborado pela autora

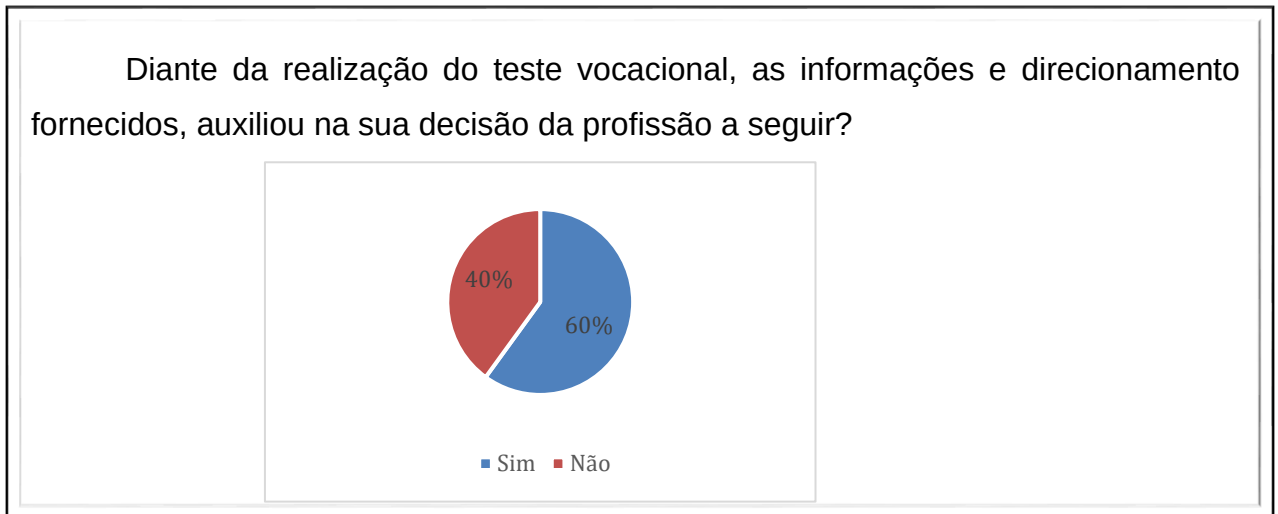
O segundo encontro, durante as frases de autoconhecimento os jovens, descobriram que precisam se conhecer, aonde querem chegar, para fazer suas escolhas, tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Um aluno falou sobre o mercado de trabalho, “Temos que estudar para ter sucesso na profissão, se fosse fácil todo mundo teria sucesso. Quando você tem conhecimento, ninguém toma”.

Para Bock (2002) é por meio do autoconhecimento e da informação sobre a profissão, que os jovens edificam sua identidade, subjetividade, tendo um conhecimento de si mesmos, considerando-se como um sujeito histórico e social em transformação, em movimento, que podem mudar as escolhas e se transformar também durante o processo de Orientação Profissional.

O terceiro encontro foi realizado a aplicação do teste vocacional em formato online, devido a um problema de fortes chuvas na região, não havia internet, sendo necessária a aplicação somente à noite, onde foi enviado o *link* no grupo de *WhatsApp* da turma e foi feita toda a orientação e acompanhamento até a finalização por todos.

O teste vocacional traçou um perfil diante dos cursos sugeridos e áreas de interesses dos alunos, revelando que para 60% atenderam suas expectativas (figura 14), porém 40% ficaram surpresos com os resultados de quais carreiras combinavam com o perfil traçado, reforçando a necessidade do autoconhecimento e da autenticidade das informações para um melhor direcionamento e suporte para fazer a melhor escolha como mostra a figura 14.

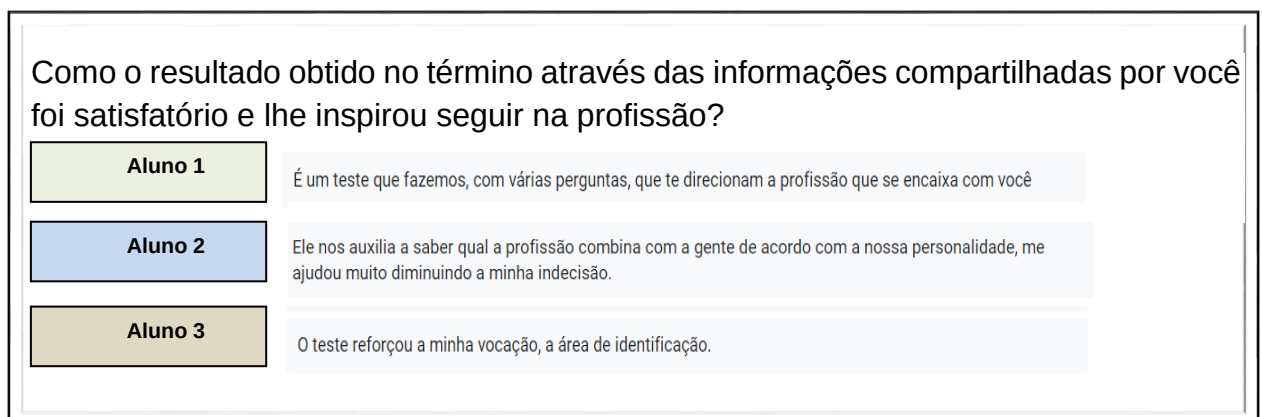
Figura 14 - Respostas do questionário 2 pergunta 8



Fonte: elaborado pela autora

O aluno 1 indeciso entre duas áreas, enfermagem e gastronomia, outro aluno 2 que também estava indeciso entre duas áreas de Biomedicina e Relações internacionais e o aluno 3 que já havia escolhido a profissão de contador, relataram a importância da realização do teste vocacional para sua escolha, vocação e área de identificação, conforme mostrado na figura 15.

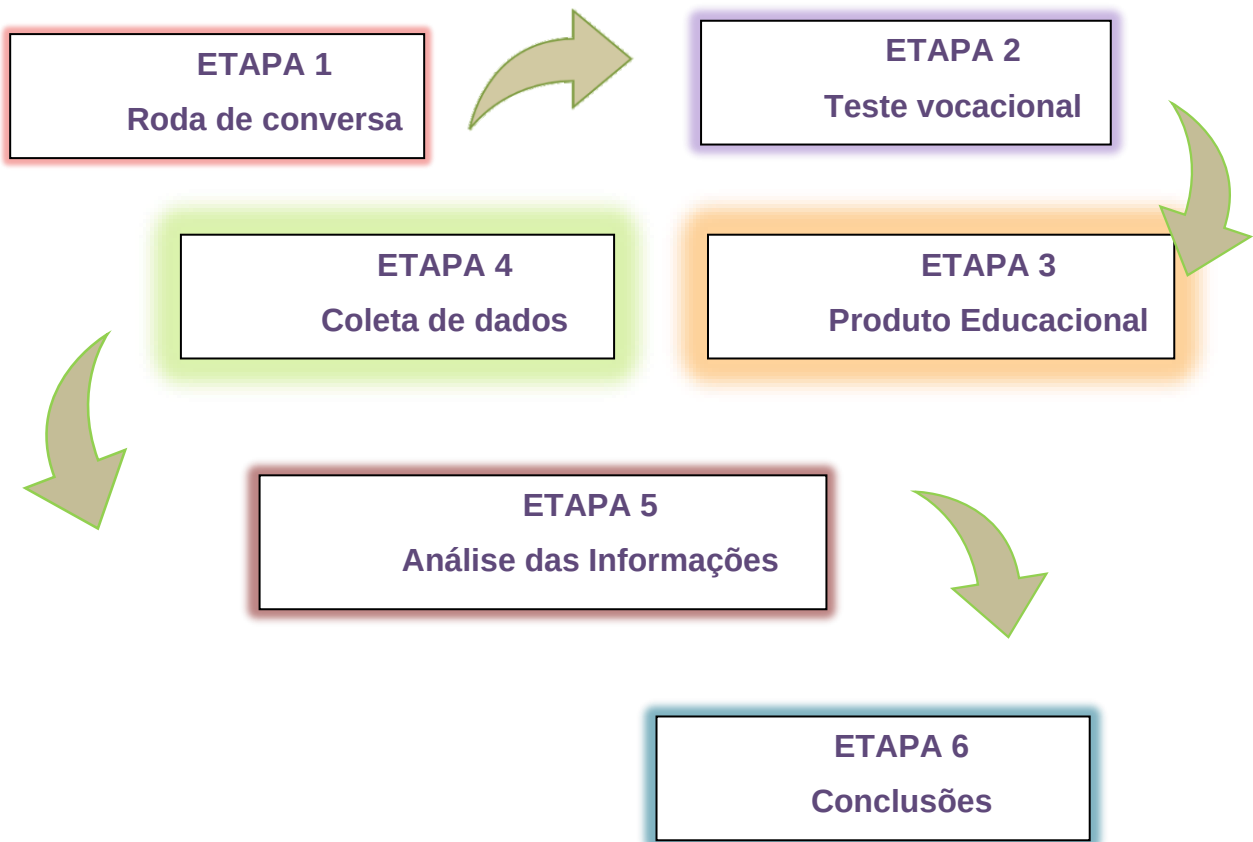
Figura 15 - Respostas do questionário 2 pergunta 9



Fonte: elaborado pela autora

O quarto encontro foi o evento Feira das profissões como produto educacional que culminou na programação e toda a proposta já relatada anteriormente e os resultados serão discutidos adiante no tópico de validação do produto educacional.

Figura 16 – Etapas que percorreu a pesquisa



Fonte: elaborado pela autora

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional foi a produção de um evento conhecido como Feira das Profissões, desenvolvido para oportunizar os alunos a discutirem sobre suas dúvidas a respeito da escolha profissional.

O produto desenvolvido e aplicado, consiste na atividade de extensão com um evento organizado com o tema Feira da profissão, realizado na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) da região metropolitana de Fortaleza estado do Ceará.

Os critérios adotados para o enquadramento do material inscrito como produto ou processo educacional tiveram por referência os indicadores mencionados no Documento de Área – Ensino da Capes (BRASIL, 2019), a saber: Mídias educacionais, protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; Propostas de ensino; Material textual; Materiais interativos; e Atividades de extensão (exposições científicas, cursos, oficinas, ciclo de palestras, exposições, atividades de divulgação científica, entre outras).

Foram realizados registros fotográficos, de áudio e vídeo desde a organização, culminância e pós-evento, conforme apêndice k . Foi produzido um material textual explicativo, do tipo um guia, descrevendo passo-a-passo todo o evento, desde o planejamento, execução e avaliação, para que possa ser replicado por outras instituições de ensino médio profissionalizante.

5.1 Objetivos

5.1.1 Geral

Utilizar de forma positiva e alternativa o evento Feira das profissões como uma ferramenta de estratégia norteadora, oferecendo uma experiência inovadora com o formato híbrido, a ser utilizada por instituições que trabalham com jovens que ainda não têm definida a profissão que desejam seguir.

5.1.2 Específicos

- a) Oportunizar através de um evento as diversas possibilidades vocacionais no mundo do trabalho unindo relatos de experiência, roda de conversa, palestras, *brainstorming*, *insights* sobre o mercado de trabalho;
- b) Ampliar o conhecimento dos jovens acerca do seu futuro profissional;
- c) Proporcionar informações que possibilitem identificar as possibilidades e sonhos na profissão a seguir;
- d) Esclarecer as dúvidas dos alunos quanto a sua escolha profissional.

5.2 Organização e estruturação do produto educacional

O produto proposto resultado desta pesquisa é uma atividade de extensão através da realização do evento que foi estruturado a partir das necessidades mencionadas pelos alunos para esclarecer e obter informações sobre as profissões.

O novo formato híbrido em sua realização deu a oportunidade ao interessado em acompanhar a Feira, com a facilidade de participar de qualquer lugar e a qualquer momento. Foi disponibilizado conteúdos e experiências para, assim, ajudar o estudante que busca mais informações e conhecimento da futura profissão.

A Feira de Profissões é C com a realidade das profissões e do mercado de trabalho de cada uma delas. Ela é um espaço importante porque o candidato tem acesso a muitas informações sobre as carreiras que pretende escolher através do contato com profissionais já atuantes nas mais diversas áreas e que estão, portanto, qualificados para apresentar os detalhes de todos os campos de trabalho de cada profissão (MURGO, 2022).

A delimitação do cronograma de etapas necessárias para o alcance dos objetivos estabelecidos e para o desenvolvimento do produto, consistiu nas etapas descritas abaixo para a organização do evento, Feira das Profissões.

Definição das necessidades e a estrutura do evento com as turmas nas aulas destinadas para projeto através nas rodas de conversas (figura 17), conforme acordado com a gestão e incluído no cronograma de aulas e posterior consolidação das ideias. Apresentação da proposta para o núcleo Gestor.

Na primeira roda de conversa o objetivo do encontro foi estabelecer um contato inicial, manejar a ansiedade e as expectativas dos estudantes em relação à proposta

da pesquisa, tirar dúvidas, ouvir as experiências que eles possuem em relação a essa temática e coletar informações em relação ao que pensam e sentem sobre o assunto.

A partir do segundo encontro começou a organizar e desenvolver as ações para estruturação do evento, sendo definidas por cada equipe e suas respectivas temáticas:

- a) Cerimonial (Elaborado e Descrito).
- b) Decoração (Painel, Auditório, Vidente)
- c) Apresentação artística (instrumental, vocal e dança)
- d) Sala temática (Voltada para curso técnico)
- e) Stands (Voltado para os demais cursos profissionais)
- f) Palestra
- g) Roda de conversa

A figura 17 mostra os registros das rodas de conversa. Estes encontros oportunizaram diálogos, onde os alunos expressaram angústias, anseios, ideias para estruturar o evento Feira das Profissões.

Figura 17- Encontros das rodas de conversa



Fonte: elaborado pela autora

A aplicação do teste vocacional aconteceu online com a parceria da IDOMED (figura 18)

Figura 18- Divulgação da aplicação do Teste Vocacional



**IDOMED-CANINDÉ EM PARCERIA
COM EEEP PROFº FRANCISCO
ARISTÓTELES DE SOUSA REALIZAM:**

TESTE VOCACIONAL | 3ª SÉRIE EM

Quer saber qual curso mais combina com você?
Ao fazer o Teste Vocacional, você recebe todo o
auxílio na escolha de sua profissão.

 **23/03/2022**

 **19:00**

 **Online**



Acesse pelo QR Code e realize o Teste Vocacional!

 **Estácio** | **IDOMED**
Instituto de Educação Médica

Fonte: IDOMED (2022)

Após a conclusão das rodas de conversas e estruturação do evento das Feira das Profissões, foi realizada a construção da programação do evento (figura 19) para divulgação.

Figura 19 - Programação do Evento Feira das Profissões







PROGRAMAÇÃO

19/04 terça-feira

8h- Abertura oficial- Cerimonial e apresentação artística.

9h- Palestra: Como fazer uma escolha profissional diante de tantas possibilidades- Estácio/IDOMED.

10h- Roda de conversa: Profissionais das diversas áreas compartilham suas experiências e desafios no mercado de trabalho.

11h- Encerramento com a apresentação: O Vidente.

11h55- Almoço

13h05 - 16h30 Organização dos stands e salas temáticas.

20/04 quarta-feira

8h- Visitação da sala temática e stands- Escolas do município.

9h50- Visitação da sala temática e stands- 1ª séries

11h55- Almoço

13h05- Visitação da sala temática e stands- 2ª séries

15h- Encerramento

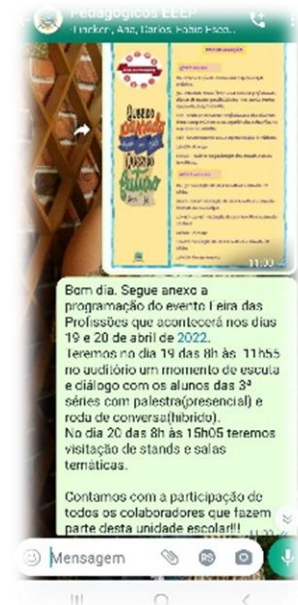


Fonte: elaborado pela autora

A organização e a divulgação do evento Feira das Profissões aconteceram através do grupo de Whatsapp e convites digitais enviados por e-mails para as escolas do município e profissionais especializados para participarem do evento (figura 20).

Figura 20 - Divulgação do evento Feira das Profissões

Divulgação do Evento



Convite aos Alunos das Escolas do Município



Convite aos Palestrantes e Profissionais da Roda de Conversa

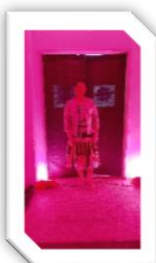


Fonte: elaborado pela autora

Foram realizados registros do evento durante os dois dias nos ambientes onde aconteceram as atividades (figuras 21 e 22).

Figura 21 - Registros do 1º dia do Evento Feira das Profissões

Registros 1º dia do Evento



Palestra Presencial

Roda de Conversa Híbrida



Fonte: elaborado pela autora

Figura 22 - Registros do 2º dia do Evento Feira das Profissões

Registros 2º dia do Evento

Escolas do município



Stands



Salas Temáticas



5.3 Validação do produto educacional

Os alunos preencheram questionários pré e pós- intervenção através do *google forms*, e um teste vocacional em parceria com a instituição Estácio/IDOMED. Os resultados apontaram que a Feira das Profissões oportunizou o contato direto com alguns profissionais especialistas do mercado de trabalho onde foi possível esclarecer algumas dúvidas. Outro fator relevante se deu diante das pesquisas de cursos para apresentação em stands. Vejamos um relato de uma participante da pesquisa após participar do evento:

“Ter um evento nesse formato focando nas profissões proporciona um refletir maior nas nossas decisões, paramos para analisar somente a profissão, fato este que no dia a dia na correria, não tiramos um momento só para pensar nas escolhas da profissão a seguir, porque temos muitas demandas como ENEM, SPAECE, entre outras demandas.”(Aluna do curso de Administração)”.

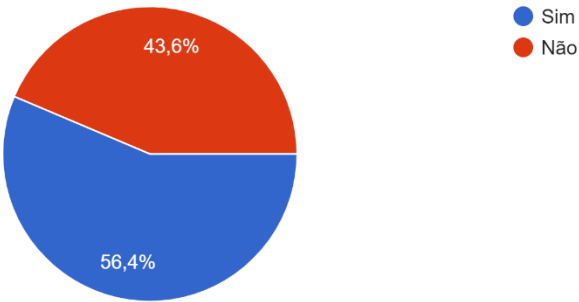
Os resultados do questionário constante nas figuras 23, 24, 25 e 26, revelaram que o evento auxiliou na escolha profissional, o diálogo com os profissionais específicos das áreas, compartilhando vivências, desafios, oportunidades, campo de atuação da profissão, tiveram resultados positivos ao esclarecer as dúvidas, amenizando as angústias e motivando nesse momento desafiador.

Os resultados do questionário aplicado pós-evento, revelaram que o Evento auxiliou na escolha profissional para 56,4% dos alunos (figura 23), a história de sucesso dos profissionais especializados serviu de inspiração para 99%, diante dos relatos descritos na figura 24, a organização do evento, as atividades propostas atendeu aos anseios de 78,2% (figura 25) e a palestra que teve a temática “Como fazer uma escolha profissional diante de tantas possibilidades, compartilhando as suas experiências”, conseguiu motivar 98,2% dos alunos.

Assim concluímos que a Feira das Profissões é um evento importante, agrega conhecimento, envolvimento do público-alvo com elementos que tornam a experiência do processo de escolha profissional mais próxima da realidade, como por exemplo, os relatos das histórias de vida, desafios enfrentados, pelos profissionais inseridos no mercado, que ao ouvi-los mobilizou mudanças comportamentais e atitudinais nos sujeitos, motivando-os a alcançar seus projetos de vida, considerando que a falta do autoconhecimento dificulta na escolha da profissão.

Figura 23 - Respostas do questionário 3 pergunta 7

Diante das diversas falas dos convidados, a Feira das Profissões auxiliou na sua decisão da profissão a seguir?



Fonte: elaborado pela autora

Figura 24 - Respostas do questionário 3 pergunta 8

A história de sucesso dos convidados lhe inspirou? Como?

Inspirou a abrir uma empresa
Me inspirou a sempre ter fome de crescimento e conhecimento.
Motivação pra sempre tentar colocar em prática o seus sonhos.
Não precisamos fazer algo necessariamente após a escola, podemos conquistar nossos objetivos com o tempo, sempre dando nosso melhor.
A não desistir em meio as dificuldades.
Me motivou a persistir, e me fez ver como vale a pena tudo o que estou aprendendo agora.
Me inspirou a correr atrás dos meus sonhos e não desistir. Começar é necessário mais consistência e essencial.
Motivaram a seguir com os meus planos. Eles não desistiram apesar das dificuldades que surgiram.

Que a gente pode sonhar em empreender, o caminho não vai ser fácil mas com luta e determinação a gente encontra o sucesso

Em geral em nada, pois essas falas vem sendo citadas a um bom tempo.

Buscar novas possibilidades, caso não estivermos satisfeitos com o âmbito de trabalho em que nos encontramos, existe alguma possibilidade de solução.

A força de vontade deles, que mesmo diante de tantos desafios conseguiram superar e conquistar aquilo que almejavam. Portanto, é importante acreditar no nosso potencial.

Não me inspirou.

A buscar novas oportunidades, novos recursos eu acho.

A não desistir

A ter determinação

Que a gente pode sonhar em empreender, o caminho não vai ser fácil mas com luta e determinação a gente encontra o sucesso

Em geral em nada, pois essas falas vem sendo citadas a um bom tempo.

Buscar novas possibilidades, caso não estivermos satisfeitos com o âmbito de trabalho em que nos encontramos, existe alguma possibilidade de solução.

A força de vontade deles, que mesmo diante de tantos desafios conseguiram superar e conquistar aquilo que almejavam. Portanto, é importante acreditar no nosso potencial.

Não me inspirou.

A buscar novas oportunidades, novos recursos eu acho.

A não desistir

A ter determinação

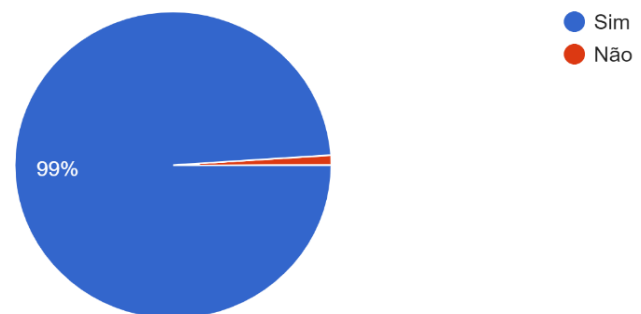
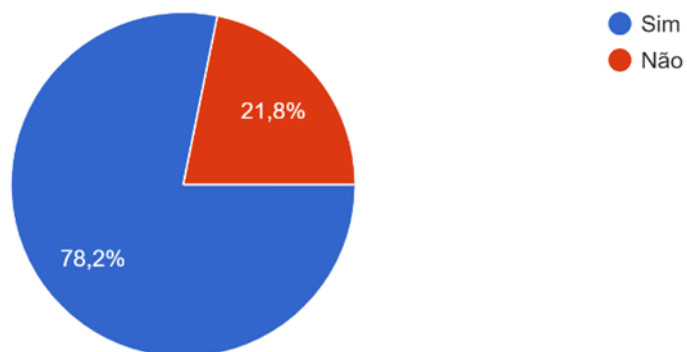


Figura 25 - Respostas do questionário 3 pergunta 9

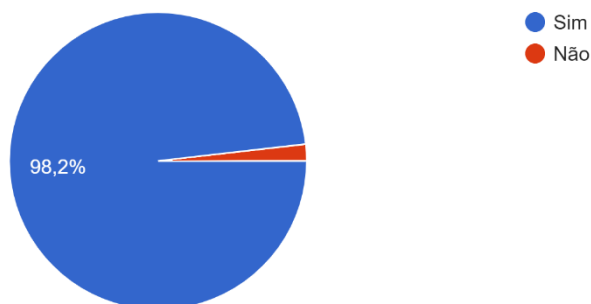
A organização do evento foi satisfatória e permitiu nortear nas suas escolhas da profissão?



Fonte: elaborado pela autora

Figura 26 - Respostas do questionário 3 pergunta 10

Como você avalia a palestra “Como fazer uma escolha profissional diante de tantas possibilidades”, compartilhando as suas experiências. Foi motivadora?



Fonte: elaborado pela autora

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se analisar a intervenção das feiras das profissões e das rodas de conversas na escolha profissional dos alunos do ensino médio. Através da coleta de dados realizada ao longo da pesquisa e através do produto educacional foi possível levantar as dificuldades e os sentimentos encontrados no processo de escolha profissional e analisar sob uma perspectiva dos alunos e da gestão escolar, através dos resultados numéricos, falas e dos discursos ao longo do período que transcorreu a pesquisa, alcançando os objetivos específicos propostos.

Constatou-se que os alunos chegam ao final do ensino médio inseguros para tomada de decisão da profissão a seguir, e que é preciso promover ações de extensão que dialoguem com o mundo do trabalho, projeto de vida, para amenizar as angústias enfrentadas.

Ficou evidenciado que existem lacunas deixadas ao longo do processo de educação diante das competências não desenvolvidas na sua totalidade, ocasionando déficit no autoconhecimento, e, por conseguinte gerando insegurança dentro de outros fatores que também contribuíram na construção da identidade dos jovens.

Foi possível entender como os protagonistas do processo educativo veem este momento, que a tomada de consciência de si na escolha profissional, o levantamento dos reais interesses pessoais e profissionais são importantes e relevantes para compreender que através de uma escolha consciente será possível uma satisfação pessoal na busca de torna-se um adulto autônomo assim como, promover a discussão com os demais membros da equipe gestora, que as atividades de extensão sejam pauta dos projetos pedagógicos de desenvolvimento profissional, auxiliando e favorecendo no processo de decisão consciente, visando, dessa forma, decisões mais assertivas e de autorrealização.

A partir de então o evento Feira das profissões passa a compor os projetos pedagógicos de desenvolvimento pessoal e profissional da escola pesquisada, com implantação imediata e já tendo como primeira ação, a realização nas quatro turmas de 1.^a série, uma roda de conversa e aplicação do teste vocacional, promovendo intercâmbio de saberes em espaços coletivos.

A ação acima mencionada, vai de encontro a proposta do novo ensino médio quando sugere novas possibilidades de formação e diferentes caminhos para a multiplicidade de interesses dos jovens, de acordo com a Lei n. 13.415, é preciso

trabalhar o projeto de vida a relação entre a educação básica e a educação profissional com mais ênfase.

Capacitar os estudantes para que desenvolvam competências técnicas, habilidades e valores com um olhar para uma determinada profissão, permitindo que observem aplicações práticas nos conhecimentos adquiridos no Ensino Médio para a futura profissão e para a vida. E as lacunas deixadas em alguma fase na trajetória da educação seja amenizada ou suprimida com ações direcionadas para o foco da escolha profissional.

E por fim analisar melhor a função social da escola dentro da política educacional pública no plano de formação integral, mediando os discursos de formação base humanística e de preparação para o mundo do trabalho conforme exigência do mercado, auxiliando os jovens nesse processo de elaboração dos seus projetos de vida de forma consciente e significativa, considerando seus conhecimentos e valores, ou seja, permitindo e apoiando as decisões conscientes e não submissas ao contexto social, familiar ou da própria escola.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. C. Juventude e Trabalho: Alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo. **Mercado de trabalho**, v. 37, nov. 2008. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/09_juventude_e_trabalho.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.
- ARNETT, J. J. G. Stanley Hall's adolescence: Brilliance and Nonsense. **History of Psychology**, v. 9, n. 3, p. 186-197, 2006.
- ALMEIDA, M.E.G.G; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 20, n.2, p. 173-184, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/VbGsdYdh6fCxv7WpkX3S9Lr/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.
- BARCELOS, N. N. S.; JACOBUECCI, G. B.; JACOBUECCI, D. F. C. Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da feira de ciências “vida em sociedade” se concretiza. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 215-233, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 04 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394/96 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 10 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019a.
- BRASIL. **Censo da educação superior**: 2016 – resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. 114 p.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 de dezembro de 2010 Seção 1, p. 34, 2010 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLOS, P. **Adolescência**: Uma interpretação psicanalítica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOCK, S. D. **Orientação profissional**: A abordagem sócio-histórica. São Paulo, Cortez, 2002.

BOURDIEU, P. A juventude é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, P. (Org.). **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. p. 113-121

BRANDÃO, C. R. **Paulo Freire, educar para transformar**: fotobiografia. São Paulo: Mercado Cultural, 2005. 140 p.

CASTRO, M.H.G.; TIEZZI, S. A reforma do ensino médio e a implantação do ENEM no Brasil. In: BROCK, C. SCHWARTZMAN, S. (Org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 119-154. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/4ensinomedio.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2022.

CIOPPPO, M. D. **Celèstin Freinet**: uma pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CEARÁ. **Decreto nº 33.608, de 30 de maio de 2020**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/DECRETO-%C2%BA33.608-de-30-de-maio-de-2020.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Relatório de gestão “o pensar e o fazer da educação profissional no ceará – 2008 a 2014”**. Coordenadoria de Educação Profissional. Fortaleza: Secretaria da Educação, 2014

CINCO mudanças trazidas pelo coronavírus que devem sobreviver à pandemia. **Saúde business**. (s.d.). Disponível em: <https://www.saudebusiness.com/mercado/cinco-mudanas-trazidas-pelo-coronavrus-que-devem-sobreviver-pandemia>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COELHO, D. P. **Aprendendo com os Erros**. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015. v. 1. 84p.

CARLYLE, T. **Heroes and Hero worship**. New York: The Macmillian Company, 1897.

DANZA, H. C. **Projeto de vida**: Construindo o futuro, volume único. São Paulo: Ática, 2020.

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, J. (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DESSEN, M. A.; COSTA JÚNIOR, A. **A Ciência do Desenvolvimento Humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

D'AVILA, G. T.; SOARES, D. H. P. Vestibular: fatores geradores de ansiedade na “cena da prova”. **Revista brasileira de orientação profissional**, Florianópolis, p. 105 – 116, 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100010. Acesso 10 jul. 2021.

ERIKSON, E. H. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FEIRA das profissões auxilia jovens durante a escolha da carreira. **Tribuna de Petrópolis** Disponível em: <https://tribunadepetropolis.com.br/noticias/fase-das-profissoes-auxilia-jovens-durante-a-escolha-da-carreira/>. Acesso em: 05 jul. 2021.

FERREIRA, G. de M. (Org.). **Palavra de professor (a):** tateios e reflexões na prática Freinet. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

FIGUEIRÊDO, A.A.F.; QUEIROZ, T.N. A utilização de rodas de conversa como metodologia que possibilita o diálogo. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10., 2013. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2013.

FRIGOTTO, G. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do Século XX. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 16, n. 46, p.235-273, jan./abr. 2011.

FRIGOTTO, G. Educação e a construção democrática no Brasil: da ditadura civilmilitar à ditadura do capital. In: FAVERO, OSEMERARO, G. (Org.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FRIGOTO, G. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: FRIGOTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: CPCA, 2002.

GARCIA, J. C. **A reforma da educação profissional [manuscrito]:** a dualidade assumida. Dissertação (mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Educação, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOULART JÚNIOR, E.; CAMARGO, M. L.; MOREIRA, M. C. Habilidades sociais profissionais: produção científica nacional e relevância do tema para a saúde dos trabalhadores. **Revista de Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 41-50, 2019.

HASENBALG, C. A transição da escola ao mercado de trabalho. In: HASENBALG, C.; SILVA, N. V. (Orgs.). **Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida**. Rio de Janeiro: Luperj e TopBooks Editora, 2003. p. 147-172.

HALL, S. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011

HALL, G. S. **Adolescence: its psychology and its relations to physiology, anthropology, sociology, sex, crime, religion, and education**. New York: D. Appleton and Company, 1904. 2 v.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso 10 ago. 2021.

JOVENS entre 15 e 29 anos correspondem a 23% da população brasileira. **TV Brasil**. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/brasil-em-pauta/2021/08/jovens-entre-15-e-29-anos-correspondem-23-da-populacao-brasileira>. Acesso em: 01 set. 2021.

KUENZER, A. Z. (org.) **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2007.

KUENZER, A. Z. O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n.70 abr. 2000. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 05 jul 2021.

KUENZER, A. Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, C. F.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs) **Capitalismo, trabalho e educação**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, M. L. **Feira de ciências: interdisciplinaridade no ensino de biologia para o ensino médio**. 2019. 145f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

LIDZ, T. **A pessoa: seu desenvolvimento durante o ciclo vital** Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos Da Escola**, v. 13, n. 25, p. 59–75, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v13i25.963> Acesso em: 03 jul. 2021.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MOREIRA, F. R. Escolha profissional: um desafio possível. In: WEINBERG, C. (Org.). **Geração delivery: adolescer no mundo atual**. São Paulo: Sá, 2001. p. 193-205

MOURA, C. B.; MENEZES, M. V. Mudando de opinião: análise de um grupo de pessoas em condição de ré escolha profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n. 1, p. 29-45, 2004.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95–103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 3 fev. 2022.

MAINARDES, E. W.; MIRANDA, C. S.; CORREIA, C. H. A Gestão Estratégica de Instituição de Ensino Superior: Um estudo multicaso. **Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, v. 9, n. 1, jan.-jun. 2011.

MUOSS, R. E. **Teorias da Adolescência**. 4. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1974.

MORAN, J. Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org.). **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MINAYO, M. C. de S. Disciplinaridade, Interdisciplinaridade e Complexidade. **Emancipação**, v.10, p. 435-442, 2010. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O. GOMES. R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MELO, M.C.H. de. **Construção social do conceito de adolescência e suas implicações no contexto escolar**. 2013.110f.Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

MURGO, C. **Feira de Profissões em Jaú contribui para a formação cidadã, 2022**. Disponível em: <https://www.unoeste.br/Noticias/2022/10/feira-de-profissoes-em-jau-contribui-para-a-formacao-cidada>. Acesso em: 03 nov. 2022.

NIBON, A.A.R. **O processo de implantação e expansão da rede de Escola Estadual de Educação Profissional no Estado do Ceará (2008-2014)**: um olhar investigativo. 2014. 54f. Trabalho de Conclusão de curso (MBA em Excelência em Gestão de Projetos e Processos) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, R.; SALES, N.; PIRES, J.; SENA, M.; RIBEIRO S. **Feira das profissões como importante ferramenta escolha profissional**: relato de experiência na. [S.l.]: Realize, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD4_SA50_ID454_22072019150125.pdf. Acesso em: 03 jul. 2021.

OUTEIRAL, J. O. **Adolescer**: estudos sobre adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

OLIVEIRA, R. L. G. de. **Projetos temáticos no ensino médio integrado a educação profissional**: concepções, contribuições e desafios. 2017. 158f. - Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

OLIVEIRA, R. A. DE. Feira das profissões como importante ferramenta na escolha profissional: relato de experiência. In: SANFELICI, Aline; FIGUEIREDO, Eduardo Henrique Diniz de (Org.). **O relato de experiência**. [S.l.:s.n.], 2019. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD4_SA50_ID454_22072019150125.pdf. Acesso em: 8 jul. 2021.

PAIVA, A. R. **O público, o privado e a cidadania possível**: a construção do espaço público brasileiro. [S.l.]: Senac Nacional, 2001

PACHECO, J.; PACHECO, M. de F. **Escola da Ponte**: uma escola pública em debate. São Paulo: Cortez, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PFROMM NETO, S. **Psicologia da adolescência**. 5. ed. São Paulo. Instituto Nacional do Livro, 1976.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

POCHMANN, M. IN: Educação e Sociedade. "Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa?" **Revista de ciência em educação**, Campinas, v. 2, 2004.

QUAPPER, K. D. Juventude o juventudes? Acerca de como mirar y remirar a lãs juventudes de nuestro continente. In: BURAK, S. (Org.), **Adolescência y juventud em América Latina**. Costa Rica: Libro Universitario Regional, 2001. p. 57-76.

REDAÇÃO Enem 2021: dilemas da escolha profissional do jovem na contemporaneidade. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2021/08/23/redacao-enem-2021-dilemas-da-escolha-profissional-do-jovem-na-contemporaneidade.html> Acesso em: 25 ago 2021.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.12, n.32, p. 52-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006. Caxambu, **Anais...** Caxambu, 2006.

SEVERNINI, E.; ORELLANO, V. O Efeito do Ensino Profissionalizante sobre a Probabilidade de Inserção no Mercado de Trabalho e sobre a Renda no Período Pré-PLANFOR. *Economia*, Brasília, v.11, n.1, p.155–174, jan./abr. 2010.

SILVA, J. J. **O papel da família na escolha profissional**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

SILVA, M. A educação profissional como diferencial competitivo no mercado de trabalho. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 13., 2015. Recife. **Anais...** Recife: Centro de Convenções de Pernambuco, 2015.

SILVA, M.; BERNARDIM, M. **Juventude, Escola E Trabalho**: Sentidos da Educação Profissional Integrada do Ensino Médio
<https://www.scielo.br/j/edur/a/vd8fvp6P4LYR3X8GLCNpkRN/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 01 set. 2021.

SILVA, A. **A Roda de Conversa e sua importância na sala de aula**.
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121152/silva_a_tcc_rcla.pdf?sequence=1. Acesso em 30 set. 2021.

SILVA, V. H. O. Análise da Participação das Escolas Públicas Estaduais Cearenses no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): 2009-2011. **IPECE Informe**, Fortaleza, n. 54. 2013. Disponível em:
https://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ipeceinforme/ipece_informe_54_26_fevereiro_2013.pdf. Acesso em 30 set. 2021.

SILVA, L. M.; TREICHEL. na fase escolar a pessoa concretiza seus pensamentos e suas observações, adquire prática nas suas ações, o que faz avançar e determina muitos pontos do perfil, tanto biológico quanto psicológico. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1., 2006. [S.l.]. **Anais...** [S.l.:s.n.], 2006

SILVA, M.; BERNARDIM, M. **Juventude, Escola E Trabalho**: Sentidos da Educação Profissional Integrada do Ensino Médio. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/vd8fvp6P4LYR3X8GLCNpkRN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 jun. 2022.

SPOSITO, M. P. Juventude e Educação não: educação entre escolar e educação-formal. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 33, p. 83-97, 2008.
SARRIERA, J. C.; CÂMARA, S. G.; BERLIM, C. S. **Formação e orientação ocupacional**: manual para jovens à procura de emprego. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto** São Paulo: Summus, 2002.

SOARES, D. H. P. Uma abordagem genealógica a partir do Genoprofissiograma e do Teste dos Três Personagens. In: LEVENFUS, R. S. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: ArtMed, 1997. p. 135-170.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. João Pessoa: Universitária, 1999.

TAVARES, A. R. **Curso de direito constitucional**. 10. ed. São Paulo: Saraiva,. 2012.

TAHAN, V. B. **Cora coragem, Cora poesia**. 4. ed. São Paulo: Global, 2002.

UNISUAM abre as portas para os jovens que estão terminando o **Planeta Universitário**. Disponível em: <http://www.planetauniversitario.com/index.php/notas-do-campus-mainmenu-73/38491-unisuam-abre-as-portas-para-os-jovens-que-estao-terminando-o-ensino-medio>. Acesso em: 05 jul. 2021.

YIN, R. **Estudo de Caso: Planejamento e Método**, Editora Bookman, 2. ed. Porto Alegre, 2001.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA



EEEP PROFESSOR FRANCISCO ARISTÓTELES DE SOUSA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

Eu, Mário de Sousa Miranda, diretor da escola EEEP PROFESSOR FRANCISCO ARISTÓTELES DE SOUSA, autorizo a realização do projeto intitulado "UM ESTUDO DE CASO EM FERRAMENTAS QUE AUXILIAM NA ESCOLHA PROFISSIONAL: OS BENEFÍCIOS TRAZIDOS PELA FEIRA DAS PROFISSÕES" pela pesquisadora Lívia Maria Leitão da Silva, que envolverá os alunos dos cursos de administração e logística, onde será aplicado questionários, realizado entrevistas, rodas de conversas como coleta de dados para fundamentar e será iniciado após a aprovação pelo Sistema CEP-CONEP.

A escola EEEP PROFESSOR FRANCISCO ARISTÓTELES DE SOUSA está ciente de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para desenvolvê-la em conformidade às diretrizes e normas éticas. Ademais, ratifico que não haverá quaisquer implicações negativas aos alunos, sujeitos da pesquisa, que não desejarem ou desistirem de participar do projeto.

Declaro, outrossim, na condição de representante desta organização, conhecer e cumprir as orientações e determinações fixadas nas Resoluções nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e 510, de 07 de abril de 2016, e Norma Operacional nº 001/2013, pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), e disponíveis no Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE.

Fortaleza, 14 de setembro de 2021.

Mário de Sousa Miranda

Mário de Souza Miranda
Diretor Escolar
D.O.: 26/03/15

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 1 PARA COLETA DE DADOS

Este questionário faz parte da pesquisa intitulada “ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS INTERVENÇÕES DAS RODAS DE CONVERSAS E DAS FEIRAS DAS PROFISSÕES”.

Nenhuma pergunta é de preenchimento obrigatório. No entanto, as informações repassadas por você auxiliarão no desenvolvimento da pesquisa. Lembramos que seus dados serão mantidos em sigilo.

PARTE 1: QUEM É VOCÊ?

- 1) Nome:
- 2) Nome social (opcional):
- 3) Idade:
- 4) Sexo: () Feminino () Masculino () LGBTQTIA+
- 5) Curso:
- 6) Série:

PARTE 2: ESCOLHA PROFISSIONAL

- 7) Você já escolheu a profissão que pretende seguir?
() Sim () Não () Indeciso
 - a) Se sua resposta for sim, qual profissão você escolheu?
-

- b) Se sua resposta for não ou indeciso, entre quais profissões você está em dúvida, defina 3?
-

- 8) Em relação a sua escolha você considera-se:
() Seguro () Inseguro () Ainda não pensou no assunto
- 9) Você sofreu influência na sua escolha profissional?
() Sim () Não () Ainda não escolhi
- a) Se sua resposta for sim, quem influenciou?
() Família () Amigos () Meios de comunicação () Outros _____
- 10) Eu posso contar com o apoio da minha família independente da minha escolha profissional?
() Sim () Não () Não sei

11) Eu posso contar com o apoio dos meus amigos independente da minha escolha profissional?

() Sim () Não () Não sei

12) Indique quais os aspectos que contribuem para a sua dificuldade em escolher uma profissão:

	Muito	Pouco	Nenhuma
Falta de informação sobre profissões e cursos.			
Concorrência no vestibular			
Medo de decepcionar a família			
Medo de não fazer a escolha certa			
Mercado de trabalho restrito			
Falta de maturidade nessa fase da sua vida			

13) O que você espera de seu futuro profissional?

PARTE 3: FERRAMENTAS DE APOIO NA ESCOLHA PROFISSIONAL

14) Você está bem-informado sobre a área de atuação e o perfil da profissão que escolheu ou está pensando em seguir?

() Bem-informado () Não, nada informado () Tenho alguma ideia

15) Você acredita que poderia se beneficiar, amenizar suas dúvidas, angústias, participando de roda de conversa com a temática escolha profissional?

() Sim () Não () Indiferente

a) Se sua resposta foi sim, descreva os benefícios esperados.

b) Se sua resposta foi não ou indiferente, explique por quê?

16) Você sabe a importância do evento Feira das Profissões?

17) Você acredita que a Feira das Profissões irá oportunizar orientações e discussões além de lhe nortear nesse momento de decisão em relação ao futuro profissional?

() Sim () Não () Indiferente

a) Se sua resposta foi sim, descreva as contribuições.

b) Se sua resposta foi não ou indiferente, explique por quê?

18) Você já participou de um evento Feira das profissões?

() Sim () Não

a) Se sua resposta foi sim, descreva o que gostou do evento.

Muito Obrigada!

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO 2 - PARA COLETA DE DADOS: RODA DE CONVERSA

Este questionário faz parte da pesquisa intitulada “ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS INTERVENÇÕES DAS RODAS DE CONVERSAS E DAS FEIRAS DAS PROFISSÕES”.

Nenhuma pergunta é de preenchimento obrigatório. No entanto, as informações repassadas por você auxiliarão no desenvolvimento da pesquisa. Lembramos que seus dados serão mantidos em sigilo. Participar dessa pesquisa não lhe trará nenhum benefício ou ônus financeiro.

PARTE 1: QUEM É VOCÊ?

- 1) Nome:
- 2) Nome social (opcional):
- 3) Idade:
- 4) Sexo: () Feminino () Masculino () LGBTQTIA+
- 5) Curso:
- 6) Série:

PARTE 2: AVALIAÇÃO DA RODA DE CONVERSA

7) Diante do debate realizado na roda de conversa, as informações e o tira dúvidas com os estudantes, auxiliou na sua decisão da profissão a seguir?

() Sim () Não () Indiferente

a) Se sua resposta foi sim, descreva os benefícios trazidos.

b) Se sua resposta foi não ou indiferente, explique por quê?

8) Como as dúvidas e informações compartilhadas pelos estudantes e pesquisadora lhe inspirou?

9) A organização da roda de conversa foi satisfatória e permitiu nortear nas suas escolhas da profissão?

() Sim () Não () Indiferente

a) Se sua resposta foi sim, descreva os benefícios trazidos.

b) Se sua resposta foi não ou indiferente, explique por quê?

10) Como você avalia a presença dos estudantes compartilhando as suas dúvidas e angústias. Foi motivadora?

(☐) Sim (☐) Não (☐) Indiferente

a) Se sua resposta foi sim, descreva o que mais lhe motivou.

b) Se sua resposta foi não ou indiferente, explique por quê?

Muito Obrigada!

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO 3 - PARA COLETA DE DADOS: FEIRA DAS PROFISSÕES- VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este questionário faz parte da pesquisa intitulada “ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS INTERVENÇÕES DAS RODAS DE CONVERSAS E DAS FEIRAS DAS PROFISSÕES”.

Nenhuma pergunta é de preenchimento obrigatório. No entanto, as informações repassadas por você auxiliarão no desenvolvimento da pesquisa. Lembramos que seus dados serão mantidos em sigilo.

PARTE 1: QUEM É VOCÊ?

- 1) Nome:
- 2) Nome social (opcional):
- 3) Idade:
- 4) Sexo: () Feminino () Masculino () LGBTQTIA+
- 5) Curso:
- 6) Série:

PARTE 2: AVALIAÇÃO DO EVENTO FEIRA DAS PROFISSÕES

7) Diante das diversas falas dos convidados, a Feira das Profissões auxiliou na sua decisão da profissão a seguir?

() Sim () Não () Indiferente

a) Se sua resposta foi sim, descreva os benefícios trazidos.

b) Se sua resposta foi não ou indiferente, explique por quê?

8) A história de sucesso dos convidados lhe inspirou? Como?

9) A organização do evento foi satisfatória e permitiu nortear nas suas escolhas da profissão?

() Sim () Não () Indiferente

a) Se sua resposta foi sim, descreva os benefícios trazidos.

b) Se sua resposta foi não ou indiferente, explique por quê?

10) Como você avalia a presença dos alunos egressos compartilhando as suas experiências. Foi motivadora?

() Sim () Não () Indiferente

a) Se sua resposta foi sim, descreva o que mais lhe motivou.

b) Se sua resposta foi não ou indiferente, explique por quê?

Muito Obrigada!

APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

(Participantes da pesquisa com 18 anos ou mais)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “UM ESTUDO DE CASO EM FERRAMENTAS QUE AUXILIAM NA ESCOLHA PROFISSIONAL: OS BENEFÍCIOS TRAZIDOS PELA RODA DE CONVERSA E FEIRA DAS PROFISSÕES”, a ser desenvolvida pela pesquisadora LÍVIA MARIA LEITÃO DA SILVA, sob orientação da professora Dra. BÁRBARA SUELLEN FERREIRA RODRIGUES e coorientação da Professora Dra. HELOISA BEATRIZ CORDEIRO MOREIRA, para o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional- PROFEPT.

1) NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar como as ferramentas de extensão, pode ir ao encontro dos anseios dos jovens estudantes no sentido de orientações e discussões acerca do mundo do trabalho, em destaque a Feira das Profissões e roda de conversa. Diante dos comportamentos vivenciados, feedback realizados e a observação na convivência com estes alunos dos cursos de Ensino Médio e Profissional- EEEP, surge a necessidade de buscar metodologias e de promover um evento para possibilitar a eles compreender melhor os desafios e as oportunidades que as profissões oferecem no mercado de trabalho através dos casos de sucesso, relatos dos alunos egressos, mesa redonda onde possam compartilhar dúvidas e angústias, medos e incertezas.

2) PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa em torno de 80 jovens matriculados na escola de ensino médio profissional –EEEP localizada na cidade Iaitinga, região metropolitana de Fortaleza e pertencentes aos cursos de administração e logística.

3) ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo, você preencherá questionários e participará do evento Feira das Profissões e roda de conversa. É previsto em torno de dez minutos para o preenchimento das respostas às perguntas constantes nos questionários que serão aplicados antes e depois da roda de conversa e do evento. Você tem a liberdade de se recusar a participar e de desistir em qualquer momento que decida, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser mais informações sobre este estudo, vocês podem entrar em contato com a pesquisadora Lívia Maria Leitão da Silva, pelo telefone (85) 99926-8080.

4) REGISTROS: Durante a roda de conversa e no evento, serão solicitadas autorizações para gravar esses momentos. Estes eventos serão gravados em vídeo e áudio podendo ser utilizados alguns destes registros, assim como, outros recursos audiovisuais coletados na pesquisa. Havendo necessidade, poderão ser usados em materiais produzidos, como produto educacional desta pesquisa, conforme TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM. Os resultados deste trabalho poderão ser divulgados em eventos ou revistas científicas, mas sempre mantendo a confidencialidade dos dados e preservando a identidade dos estudantes.

5) SOBRE O QUESTIONÁRIO: Serão solicitadas algumas informações básicas e realizadas perguntas sobre o perfil dos estudantes, suas percepções a respeito da profissão, sobre a escolha profissional, como avalia o evento promovido em possibilitar que os estudantes esclareçam, opinem e participem. O questionário será respondido por meio do Formulários Google, na escola, em momento a ser acordado com estudantes, professores e equipe gestora.

6) SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO EVENTO: Os estudantes participarão de roda de conversa, assistirão palestras, nas quais poderão realizar perguntas, tirar dúvidas com os convidados onde deverão extrair o melhor do evento e serão mencionados por eles próprios no questionário antes e pós-eventos, garantindo-se o sigilo das identidades; questões específicas quanto aos esclarecimentos e tomadas de decisão na escolha profissional. O evento será gravado em vídeo e áudio e realizado em formato híbrido em momento a ser acordado com estudantes, professores e equipe gestora.

7) SOBRE A RODA DE CONVERSA: Os estudantes participarão de roda de conversa com debates e diálogos com a temática mundo do trabalho onde os estudantes poderão expor suas dúvidas e realizar avaliação da pesquisa, conduzidas, em grupo focal, pela pesquisadora. As rodas de conversas serão gravadas em áudio e realizadas na escola, em momento a ser acordado com estudantes, professores e equipe gestora.

8) RISCOS E DESCONFORTO: Toda pesquisa envolve alguns riscos. No caso desta pesquisa, os riscos dizem respeito à preservação da identidade e da privacidade dos participantes, além da confidencialidade dos dados coletados. Por isso, durante todo o processo, a pesquisadora tomará os cuidados necessários para manter a confidencialidade e preservar a identidade de todos e não ferir a dignidade de nenhum participante. É importante destacar que a pesquisa está em conformidade com a

Resolução CNS 510/16. E, caso haja algum prejuízo, deverá ocorrer o ressarcimento. Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE das 08:00hs às 12:00hs e das 13:00hs às 17:00hs no IFCE Reitoria - R. Jorge Dumar, 1703 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60410-426; fone (85) 34012332 e-mail: cep@ifce.edu.br.

9) ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: Durante todo o processo, a pesquisadora acompanhará e tomará os cuidados necessários para que havendo necessidade, os estudantes, ao participarem desta pesquisa e necessitar de acompanhamento (médico ou psicológico) resultante dos possíveis riscos da metodologia proposta, terão direito a assistência e a buscar indenização, atendendo a exigência do artigo 19, parágrafo 2º, da Resolução CNS 510/2016.

10) CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. As identidades dos participantes serão mantidas em sigilo. Acima de tudo, interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada participante. Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em eventos ou publicados em revistas científicas, contudo as identidades dos participantes permanecerão confidenciais.

11) BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas, fornecendo maiores conhecimentos e relatando em práticas de extensão através de organização de eventos e a utilização de metodologia como a roda de conversa, voltado para escolha profissional, fornecendo informação sobre a profissão, tornar visível os aspectos da rotina de trabalho dos seus especialistas e como é o dia a dia da profissão.

12) PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento, de forma livre, para que participe desta pesquisa. A assinatura deste documento é a garantia da participação voluntária e dos seus direitos enquanto participante da pesquisa. O documento segue em duas vias, uma das quais permanece com o participante da pesquisa e a outra, com a pesquisadora.

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

As responsáveis por esta pesquisa são a professora Dra. BÁRBARA SUELLEN FERREIRA RODRIGUES e coorientação da Professora Dra. HELOISA BEATRIZ CORDEIRO MOREIRA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e pesquisadora LÍVIA MARIA LEITÃO DA SILVA, acadêmica do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Caso queiram contatar a equipe, isso poderá ser feito pelos telefones (85)99926-8080 (Lívia), (85) 98696-4660 (Bárbara), (85) 99914-2981 (Heloisa).

Local, dia/ mês/ ano

Lívia Maria Leitão da Silva

CPF: 837.951.893-49

Nome e assinatura do participante da pesquisa

CPF: _____

APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO-TCLE

(Pais, Mães ou Responsáveis Legais dos participantes da pesquisa menores de 18 anos)

Seu/ sua filho(a), está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “UM ESTUDO DE CASO EM FERRAMENTAS QUE AUXILIAM NA ESCOLHA PROFISSIONAL: OS BENEFÍCIOS TRAZIDOS PELA RODA DE CONVERSA E FEIRA DAS PROFISSÕES”, a ser desenvolvida pela pesquisadora LÍVIA MARIA LEITÃO DA SILVA, sob orientação da professora dra BÁRBARA SUELLEN FERREIRA RODRIGUES e coorientação da Professora dra HELOISA BEATRIZ CORDEIRO MOREIRA, para o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional- PROFEPT.

1) NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar como as ferramentas de extensão, pode ir ao encontro dos anseios dos jovens estudantes no sentido de orientações e discussões acerca do mundo do trabalho, em destaque a Feira das Profissões e roda de conversa. Diante dos comportamentos vivenciados, feedback realizados e a observação na convivência com estes alunos dos cursos de Ensino Médio e Profissional- EEEP, surge a necessidade de buscar metodologias e de promover um evento para possibilitar a eles compreender melhor os desafios e as oportunidades que as profissões oferecem no mercado de trabalho através dos casos de sucesso, relatos dos alunos egressos, mesa redonda onde possam compartilhar dúvidas e angústias, medos e incertezas.

2) PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa em torno de 80 jovens matriculados na escola de ensino médio profissional –EEEP localizada na cidade Itaitinga, região metropolitana de Fortaleza e pertencentes aos cursos de administração e logística.

3) ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo, seu/ sua filho (a) preencherá questionários e participará do evento Feira das Profissões e roda de conversa. É previsto em torno de dez minutos para o preenchimento das respostas às perguntas constantes nos questionários que serão aplicados antes e depois da roda de conversa e do evento. Seu/ sua filho (a) tem a liberdade de se recusar a participar e de desistir em qualquer momento que decida, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser mais informações sobre este estudo, vocês podem entrar em contato com a pesquisadora Lívia Maria Leitão da Silva, pelo telefone (85) 99926-8080.

4) REGISTROS: Durante a roda de conversa e no evento, serão solicitadas autorizações para gravar esses momentos. Estes eventos serão gravados em vídeo e áudio podendo ser utilizados alguns destes registros, assim como, outros recursos audiovisuais coletados na pesquisa. Havendo necessidade, poderão ser usados em materiais produzidos, como produto educacional desta pesquisa, conforme TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM. Os resultados deste trabalho poderão ser divulgados em eventos ou revistas científicas, mas sempre mantendo a confidencialidade dos dados e preservando a identidade dos estudantes.

5) SOBRE O QUESTIONÁRIO: Serão solicitadas algumas informações básicas e realizadas perguntas sobre o perfil dos estudantes, suas percepções a respeito da profissão, sobre a escolha profissional, como avalia o evento promovido em possibilitar que os estudantes esclareçam, opinem e participem. O questionário será respondido por meio do Formulários Google, na escola, em momento a ser acordado com estudantes, professores e equipe gestora.

6) SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO EVENTO: Os estudantes participarão de roda de conversa, assistirão palestras, nas quais poderão realizar perguntas, tirar dúvidas com os convidados onde deverão extrair o melhor do evento e serão mencionados por eles próprios no questionário antes e pós-eventos, garantindo-se o sigilo das identidades; questões específicas quanto aos esclarecimentos e tomadas de decisão na escolha profissional. O evento será gravado em vídeo e áudio e realizado em formato híbrido em momento a ser acordado com estudantes, professores e equipe gestora.

7) SOBRE A RODA DE CONVERSA: Os estudantes participarão de roda de conversa com debates e diálogos com a temática mundo do trabalho onde os estudantes poderão expor suas dúvidas e realizar avaliação da pesquisa, conduzidas, em grupo focal, pela pesquisadora. As rodas de conversas serão gravadas em áudio e realizadas na escola, em momento a ser acordado com estudantes, professores e equipe gestora.

8) RISCOS E DESCONFORTO: Toda pesquisa envolve alguns riscos. No caso desta pesquisa, os riscos dizem respeito à preservação da identidade e da privacidade dos participantes, além da confidencialidade dos dados coletados. Por isso, durante

todo o processo, a pesquisadora tomará os cuidados necessários para manter a confidencialidade e preservar a identidade de todos e não ferir a dignidade de nenhum participante. É importante destacar que a pesquisa está em conformidade com a Resolução CNS 510/16. E, caso haja algum prejuízo, deverá ocorrer o ressarcimento. Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE das 08:00hs às 12:00hs e das 13:00hs às 17:00hs no IFCE Reitoria - R. Jorge Dumar, 1703 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60410-426; fone (85) 34012332 e-mail: cep@ifce.edu.br.

9) ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: Durante todo o processo, a pesquisadora acompanhará e tomará os cuidados necessários para que havendo necessidade, os estudantes, ao participarem desta pesquisa e necessitar de acompanhamento (médico ou psicológico) resultante dos possíveis riscos da metodologia proposta, terão direito a assistência e a buscar indenização, atendendo a exigência do artigo 19, parágrafo 2º, da Resolução CNS 510/2016.

10) CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. As identidades dos participantes serão mantidas em sigilo. Acima de tudo, interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada participante. Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em eventos ou publicados em revistas científicas, contudo as identidades dos participantes permanecerão confidenciais.

11) BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, seu/ sua filho(a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas, fornecendo maiores conhecimentos e relatando em práticas de extensão através de organização de eventos e a utilização de metodologia como a roda de conversa, voltado para escolha profissional, fornecendo informação sobre a profissão, tornar visível os aspectos da rotina de trabalho dos seus especialistas e como é o dia a dia da profissão.

12) PAGAMENTO: Seu/ sua filho(a) não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento, de forma livre, para que seu/ sua filho(a) participe desta pesquisa. A assinatura deste documento é a garantia da participação voluntária do(a) seu/ sua filho(a) e dos seus direitos enquanto participante da pesquisa. O documento segue em duas vias, uma das quais permanece com o participante da pesquisa e a outra, com a pesquisadora.

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

As responsáveis por esta pesquisa são a professora Dra. BÁRBARA SUELLEN FERREIRA RODRIGUES e coorientação da Professora Dra. HELOISA BEATRIZ CORDEIRO MOREIRA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e pesquisadora LÍVIA MARIA LEITÃO DA SILVA, acadêmica do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Caso queiram contatar a equipe, isso poderá ser feito pelos telefones (85)99926-8080 (Lívia), (85) 98696-4660 (Bárbara), (85) 99914-2981 (Heloisa).

Local, dia/ mês/ ano

Lívia Maria Leitão da Silva

CPF: 837.951.893-49

Nome e assinatura do pai/ mãe ou responsável legal

CPF: _____

Nome do participante da pesquisa

CPF: _____

APÊNDICE G - TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

(Participantes da pesquisa menores de 18 anos)

Informação geral: O assentimento informado para o adolescente não substitui a necessidade de consentimento informado dos pais ou responsáveis. O assentimento assinado pelo adolescente demonstra a sua cooperação na pesquisa.

Título do Projeto: UM ESTUDO DE CASO EM FERRAMENTAS QUE AUXILIAM NA ESCOLHA PROFISSIONAL: OS BENEFÍCIOS TRAZIDOS PELA RODA DE CONVERSA E FEIRA DAS PROFISSÕES.

Investigador: Lívia Maria Leitão da Silva

Orientadora: Dra. BÁRBARA SUELLEN FERREIRA RODRIGUES

Coorientadora: Dra. HELOISA BEATRIZ CORDEIRO MOREIRA

Local da Pesquisa: EEEP. Professor Francisco Aristóteles De Sousa

Endereço: R. Boa Esperança - Ponta da Serra, Itaitinga - CE, 61880-000

O que significa assentimento?

O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de adolescentes da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça à pesquisadora responsável, Lívia Maria Leitão da Silva, para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Informação ao participante da pesquisa

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem por objetivo levantar as dificuldades e os sentimentos encontrados no processo de escolha profissional através do levantamento de dados e observações, avaliar a importância do evento com a temática voltada para o mundo do trabalho, em destaque a Feira de Profissões e roda de conversa como recurso metodológico/ferramenta para auxiliar na escolha profissional.

O que é a pesquisa?

É uma pesquisa na qual os estudantes têm um papel bastante ativo, participando por meio de suas respostas, seus comentários, trazendo contribuições e reflexões sobre as escolhas e dúvidas em relação a profissão a seguir, mercado de trabalho.

Para que fazer a pesquisa?

Para que possamos promover espaços de discussões com os estudantes, utilizando a roda de conversa e o evento feira das profissões, como ferramentas para ouvir dúvidas e opiniões deles, compartilhar informações, fornecer orientações que contribuirão na escolha da profissão a seguir.

Como será feita?

A pesquisa está dividida em quatro momentos. O primeiro é a resposta a um questionário com perguntas abertas e fechadas, por meio do Formulários Google. Após o questionário, e a partir dos dados levantados por meio dele, serão propostas roda de conversa aos estudantes que responderam ter dúvidas referente a escolha da profissão. O objetivo dessas rodas de conversas é promover um espaço de discussão e buscar esclarecer suas dúvidas e auxiliar na escolha da profissão. Alguns dados dos questionários poderão ser utilizados durante as discussões na roda de conversa, mas a identidade dos estudantes será sempre preservada. Em seguida participarão do evento Feira das profissões, onde convidados especialistas de algumas áreas, contribuirão com seus casos de sucesso, compartilharão com dicas e desafios que o mercado de trabalho oferece, contará com depoimentos dos egressos da escola, hoje inseridos no mercado e cursando faculdades, contribuirão com suas experiências.

O momento final é a avaliação de todo o processo, por meio de questionário do Formulários Google em grupo focal. Grupo focal é uma metodologia que trabalha com um número limitado de pessoas.

Quais os benefícios esperados com a pesquisa?

Primeiramente, esperamos promover uma experiência significativa para os estudantes que participarem. Além disso, esperamos que a roda de conversa e o evento feira das

profissões possam ser vistas como metodologias eficazes para que os estudantes compreendam melhor os desafios da profissão e possam participar mais ativamente dos espaços que oportunizem diálogos coletivos na instituição, colaborando com o desenvolvimento dos estudantes e aprimoramento nos conhecimentos relacionados ao mercado de trabalho. Dessa forma, esperamos que a participação dos estudantes possa trazer, futuramente, benefícios para outras pessoas e instituições que aplicarem essas metodologias.

Como serão os registros?

Durante a roda de conversa e no evento, serão solicitadas autorizações para gravar esses momentos. Estes eventos serão gravados em vídeo e áudio podendo ser utilizados alguns destes registros, assim como, outros recursos audiovisuais coletados na pesquisa. Havendo necessidade, poderão ser usados em materiais produzidos, como produto educacional desta pesquisa, conforme TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM. Os resultados deste trabalho poderão ser divulgados em eventos ou revistas científicas, mas sempre mantendo a confidencialidade dos dados e preservando a identidade dos estudantes.

Como serão o acompanhamento e assistência?

Durante todo o processo, a pesquisadora acompanhará e tomará os cuidados necessários para que havendo necessidade, os estudantes, ao participarem desta pesquisa e necessitar de acompanhamento (médico ou psicológico) resultante dos possíveis riscos da metodologia proposta, terão direito a assistência e a buscar indenização, atendendo a exigência do artigo 19, parágrafo 2º, da Resolução CNS 510/2016.

Observações importantes:

Caso você aceite participar, a pesquisa envolverá os três momentos acima descritos, os quais deverão ser desenvolvidos ao longo do primeiro semestre de 2022, nas dependências da escola EEEP localizada na cidade Itaitinga, região metropolitana de Fortaleza. Você tem a liberdade de se recusar a participar e de desistir em qualquer momento que decida, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser mais informações

sobre este estudo, vocês podem entrar em contato com a pesquisadora Lívia Maria Leitão da Silva, pelo telefone (85) 99926-8080.

Não existirá nenhuma despesa para os participantes da pesquisa. Toda pesquisa envolve alguns riscos. No caso desta pesquisa, os riscos dizem respeito à preservação da identidade e da privacidade dos participantes, além da confidencialidade dos dados coletados. Por isso, durante todo o processo, a pesquisadora tomará os cuidados necessários para manter a confidencialidade e preservar a identidade de todos e não ferir a dignidade de nenhum participante. É importante destacar que a pesquisa está em conformidade com a Resolução CNS 510/16. E, caso haja algum prejuízo, deverá ocorrer o ressarcimento. Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE das 08:00hs às 12:00hs e das 13:00hs às 17:00hs no IFCE Reitoria - R. Jorge Dumar, 1703 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60410-426; fone (85) 34012332 e-mail: cep@ifce.edu.br. A participação é voluntária. Por isso, caso você opte por não participar, não haverá prejuízo ou represálias.

Contato para dúvidas:

Se você ou os responsáveis por você tiver(em) dúvidas com relação ao estudo, direitos do participante da pesquisa, ou no caso de riscos relacionados ao estudo, você deve contatar as responsáveis por esta pesquisa a professora Dra. BÁRBARA SUELLEN FERREIRA RODRIGUES e coorientação da Professora Dra. HELOISA BEATRIZ CORDEIRO MOREIRA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e pesquisadora LÍVIA MARIA LEITÃO DA SILVA, acadêmica do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, pelos telefones (85)99926-8080 (Lívia), (85) 98696-4660 (Bárbara), (85) 99914-2981 (Heloisa).

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu li e discuti com o investigador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima

descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas. Este TERMO DE ASSENTIMENTO será assinado em duas vias, sendo uma para o participante da pesquisa e outra para a pesquisadora.

Local, dia/ mês/ ano

Lívia Maria Leitão da Silva

CPF: 837.951.893-49

Nome e assinatura do participante da pesquisa

CPF: _____

APÊNDICE H – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Participantes da pesquisa menores de 18 anos)



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Ceará

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Participantes da pesquisa menores de 18 anos)

Eu, _____
_____, nacionalidade _____, estado civil _____,
portador da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito no
CPF/MF sob nº _____, residente à Av./Rua
_____, nº _____, município de
_____/Ceará. AUTORIZO o uso de minha

imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos, documentos, coletadas em recursos audiovisuais, para ser utilizada neste trabalho e nos materiais produzidos como produto educacional desta pesquisa: "UM ESTUDO DE CASO EM FERRAMENTAS QUE AUXILIAM NA ESCOLHA PROFISSIONAL: OS BENEFÍCIOS TRAZIDOS PELA RODA DE CONVERSA E FEIRA DAS PROFISSÕES", a ser desenvolvida pela pesquisadora LÍVIA MARIA LEITÃO DA SILVA, sob orientação da professora drª. BÁRBARA SUELLEN FERREIRA RODRIGUES e coorientação da Professora drª. HELOISA BEATRIZ CORDEIRO MOREIRA, para o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional- PROFEPT. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, em todas as suas modalidades de divulgação em geral.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Local, dia/ mês/ ano

Nome e assinatura do participante da pesquisa

CPF: _____

Livia Maria Leitão da Silva

CPF: 837.951.893-49

APÊNDICE I – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Participantes da pesquisa com 18 anos ou mais)



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Ceará

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Participantes da pesquisa com 18 anos ou mais)

Eu, _____
_____, nacionalidade _____, estado civil _____,
portador da Cédula de Identidade RG nº. _____, inscrito no
CPF/MF sob nº _____, residente à Av./Rua
_____, nº. _____, município de
_____/Ceará. AUTORIZO o uso de minha
imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos, documentos,
coletadas em recursos audiovisuais, para ser utilizada neste trabalho e nos
materiais produzidos como produto educacional desta pesquisa: "UM ESTUDO
DE CASO EM FERRAMENTAS QUE AUXILIAM NA ESCOLHA
PROFISSIONAL: OS BENEFÍCIOS TRAZIDOS PELA RODA DE CONVERSA E
FEIRA DAS PROFISSÕES", a ser desenvolvida pela pesquisadora LÍVIA MARIA
LEITÃO DA SILVA, sob orientação da professora drª. BÁRBARA SUELLEN
FERREIRA RODRIGUES e coorientação da Professora drª. HELOISA BEATRIZ
CORDEIRO MOREIRA, para o Programa de Mestrado Profissional em
Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional- PROPEPT. A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima
mencionada em todo território nacional, em todas as suas modalidades de
divulgação em geral.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto
qualquer tipo de remuneração.
Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima
descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha
imagem ou a qualquer outro.

Local, dia/ mês/ ano

Nome e assinatura do participante da pesquisa

CPF: _____

Livia Maria Leitão da Silva

CPF: 837.951.893-49

APÊNDICE J – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Pais, Mães ou Responsáveis Legais dos participantes da pesquisa menores de 18 anos)



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Ceará

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Pais, Mães ou Responsáveis Legais dos participantes da pesquisa menores de 18 anos)

Eu, _____
_____, nacionalidade _____, estado civil _____,
portador da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito no
CPF/MF sob nº _____, residente à Av./Rua
_____, nº _____, município de
_____/Ceará, responsável pelo menor
_____, AUTORIZO o uso da Imagem do
mesmo, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos, documentos,
coletadas em recursos audiovisuais, para ser utilizada neste trabalho e nos
materiais produzidos como produto educacional desta pesquisa: "UM ESTUDO
DE CASO EM FERRAMENTAS QUE AUXILIAM NA ESCOLHA
PROFISSIONAL: OS BENEFÍCIOS TRAZIDOS PELA RODA DE CONVERSA E
FEIRA DAS PROFISSÕES", a ser desenvolvida pela pesquisadora LÍVIA MARIA
LEITÃO DA SILVA, sob orientação da professora drª. BÁRBARA SUELLEN
FERREIRA RODRIGUES e coordenação da Professora drª. HELOISA BEATRIZ
CORDEIRO MOREIRA, para o Programa de Mestrado Profissional em
Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional- PROFEPT. A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da Imagem acima
mencionada em todo território nacional, em todas as suas modalidades de
divulgação em geral.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto
qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima
descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha
imagem ou a qualquer outro.

Local, dia/ mês/ ano

Nome e assinatura do pai/ mãe ou responsável legal
CPF: _____

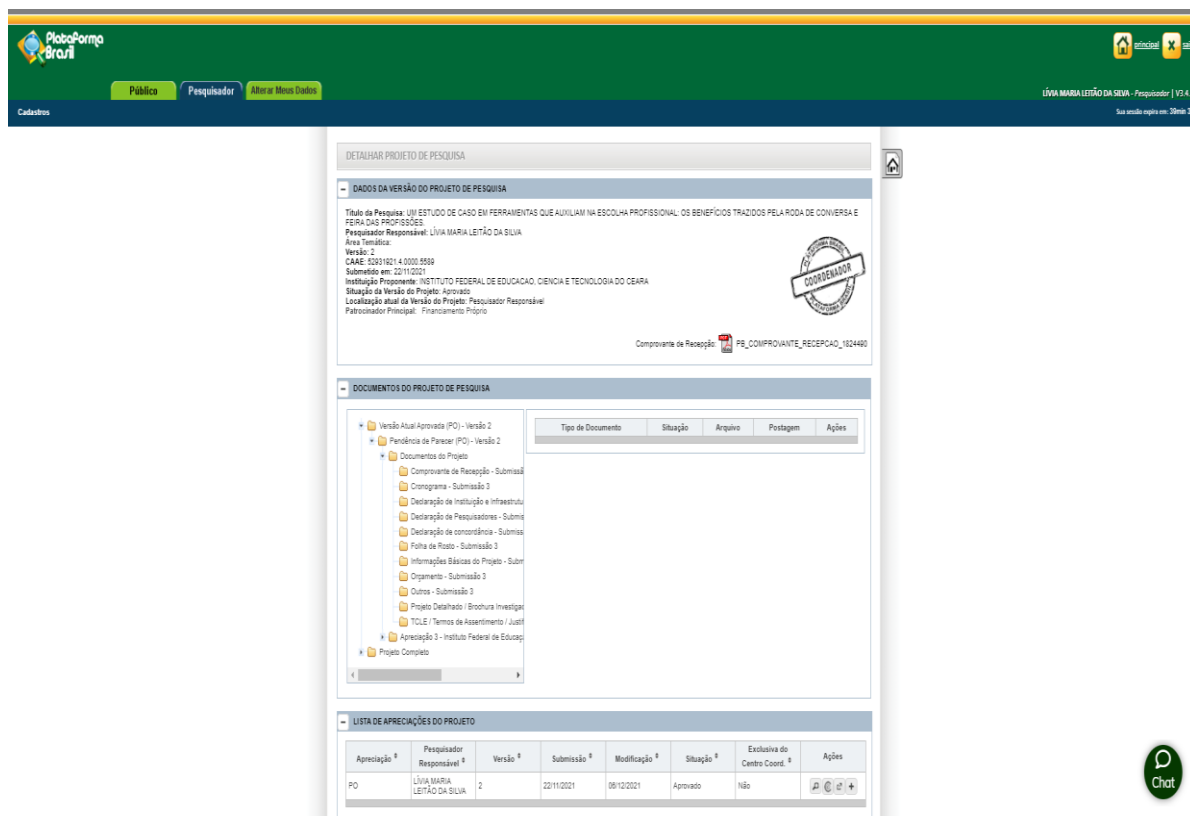
Nome e assinatura do participante da pesquisa
CPF: _____

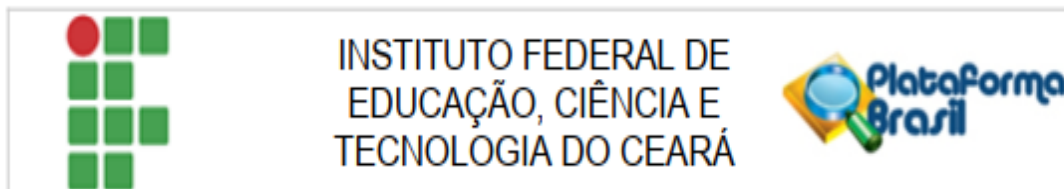
Livia Maria Leitão da Silva

APÊNDICE K – REGISTROS DO PRODUTO EDUCACIONAL: EVENTO FEIRA DAS PROFISSÕES



ANEXO A – CADASTRO DO PROJETO DE PESQUISA NA PLATAFORMA BRASIL



ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: UM ESTUDO DE CASO EM FERRAMENTAS QUE AUXILIAM NA ESCOLHA PROFISSIONAL: OS BENEFÍCIOS TRAZIDOS PELA RODA DE CONVERSA E FEIRA DAS PROFISSÕES.

Pesquisador: LÍVIA MARIA LEITÃO DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52931921.4.0000.5589

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.147.948

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703

Bairro: Jardim América

CEP: 60.410-426

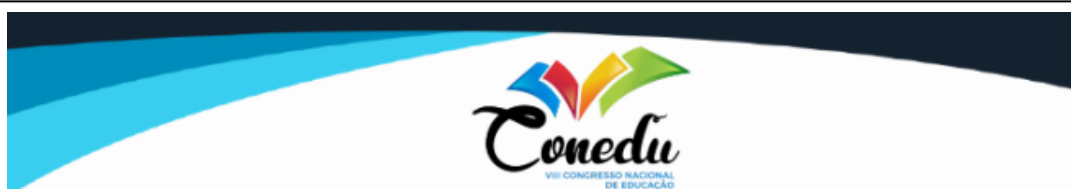
UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3401-2332

E-mail: cep@ifce.edu.br

ANEXO C –ACEITE DA PUBLICAÇÃO DO ARTIGO “EDUCAÇÃO E ESCOLHA PROFISSIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO CEARÁ”



AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Prezado(a) **LÍVIA MARIA LEITÃO DA SILVA**, informamos que seu trabalho intitulado "EDUCAÇÃO E ESCOLHA PROFISSIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO CEARÁ", foi avaliado e considerado "**ACEITO**" pela Comissão Científica do VIII CONEDU.

Caso a comissão tenha deixado algum comentário, ele encontra-se abaixo:

""

Modalidade: E-book

Grupo de Trabalhos (GT): GT 20 - Educação Profissional e Tecnológica

Título: EDUCAÇÃO E ESCOLHA PROFISSIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO CEARÁ

Autor(es): LÍVIA MARIA LEITÃO DA SILVA, BARBARA SUELLEN FERREIRA RODRIGUES e HELOISA BEATRIZ CORDEIRO MOREIRA

Atenciosamente,
Comissão Científica

ANEXO D –ACEITE DA PUBLICAÇÃO DO ARTIGO “A ESCOLA E AS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES PARA FORMAÇÃO DAS JUVENTUDES”



AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Prezado(a) **LÍVIA MARIA LEITÃO DA SILVA**, informamos que seu trabalho intitulado "A ESCOLA E AS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES PARA FORMAÇÃO DAS JUVENTUDES", foi avaliado e considerado "**ACEITO**" pela Comissão Científica do VIII CONEDU.

Caso a comissão tenha deixado algum comentário, ele encontra-se abaixo:

""

Modalidade: Comunicação Oral (CO)

Grupo de Trabalhos (GT): GT 20 - Educação Profissional e Tecnológica

Título: A ESCOLA E AS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES PARA FORMAÇÃO DAS JUVENTUDES

Autor(es): LÍVIA MARIA LEITÃO DA SILVA, CARLA JOYCE CASTRO SABINO, PATRÍCIA RIBEIRO FEITOSA LIMA, BARBARA SUELLEN FERREIRA RODRIGUES e HELOISA BEATRIZ CORDEIRO MOREIRA

Atenciosamente,
Comissão Científica